



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E CONSERVAÇÃO EM ARTE  
RUPESTRE**

Giovanna Neiva Luz

**VOCÊS ESTÃO PERDIDOS?  
Um estudo dos sítios arqueológicos do município de Caracol - Piauí**

Teresina, 2019

Giovanna Neiva Luz

**VOCÊS ESTÃO PERDIDOS?**  
**Um estudo dos sítios arqueológicos do município de Caracol - Piauí**

Trabalho apresentado ao curso de Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia e Conservação em Arte Rupestre.

Orientador: Prof. Dr. Grégoire André Henri Ghislain van Havre

Teresina, 2019

**VOCÊ ESTÃO PERDIDOS? Um estudo dos sítios arqueológicos do município de Caracol - Piauí.** Monografia apresentada ao Curso de Arqueologia, da Universidade Federal do Piauí para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. Dr. Grégoire van Havre (Presidente)

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Maria do Amparo Alves de Carvalho

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, o criador de todas as coisas e do ser humano e suas particularidades. Agradecer, em especial, à minha mãe, Dona Kátia Neiva, exemplo de grande coração e grande incentivo para que este trabalho ficasse pronto. Meu muito obrigado, minha mãe! Meus sinceros e eternos agradecimentos aos meus avós, Seu Adhemar e Dona Rosimeire, pelo amor, carinho e dedicação a mim prestados desde a infância. Às minhas tias, em especial à tia Chica Rosa, tia Felicidade, tia Débora, tia Sara, tia Iêda, Tia Natália (*in memoriam*), Tia Rose e tios Ricardo, Giovanni e tio Ney. Aos meus irmãos, Jaqueliney e Diego Ramon, pelos conselhos e pelas palavras de incentivo. Aos meus sobrinhos, Heitor, Maria Laura, Helena, Dante e Davi, por trazerem alegrias aos meus dias e me darem carinho e ensinarem a beleza da inocência.

Ao meu pedacinho de oceano no potinho: Beatriz de Moraes e sua paciência, obrigada por tudo. Aos meus primos: Mara, Mariana, Luís Henrique, Adhemar Neto, Luís Felipe, Horion, João Victor, Felipe, Solana, Ruana, Lourrana, Pedro Jorge, Issana, Nívea Maria e Natércia. Aos meus melhores amigos, Gabriel F. e Daniele Simões, pela amizade sincera e verdadeira.

Eu quero agradecer, de coração, a todos os professores da UFPI, em especial ao meu orientador, Grégoire Van Havre, pela orientação e por me acompanhar nesta etapa da minha vida e também pelas palavras de incentivo; ao professor Tiago Tomé, pelos conselhos e pelo apoio, à professora Cláudia, pelo sorriso sincero e incentivo também; ao professor Ângelo, pela sabedoria e pelo bom humor; à professora Amparo, pela sua bondade e paciência; ao professor Calippo, pelos conselhos; à professora Conceição Lage, pela grande experiência passada em campo; à professora Ana Luísa, pelas aulas e conversas; à professora Sônia, pela amizade e pela sua dedicação; ao professor Luís Carlos, por suas aulas e autenticidade; ao professor Juan, pelo bom humor; à professora Jaci, pelas aulas e por sua amizade; ao professor Vinicius, pela paciência; ao professor Hebert Coutinho, pelos ensinamentos; à professora Joina, pela compreensão; à professora Verônica, pelas conversas e incentivo; à professora Márcia, pelas conversas e aulas, além de tudo, seu abraço bondoso.

Vocês foram extremamente essenciais para a minha formação e minha mudança de comportamento: meu muito obrigado. Muita Arqueologia e muita saúde para nós para continuarmos.

Quero agradecer aos meus amigos de curso, em especial, a Daniel Silva, Marília Melo, Lúcio Moraes, Geifance, Fernanda, Ana Flávia, Juan Marcelo, Saha, Maira Mendes, Otávio Augusto, Pedro Victor, Amanda Almeida, Moisés de Moraes, Tainã, Ana, Taisa, Antônio, Pai Orestes, Indira, Juliana Francisco, Danyel Douglas, Raphaella Pascuti, Nina Rosa, Carol, Árlon, Marcelão, Cleberson Carlos, Simplicio Rocha, Tamires Jesus, Nicó Chagas, José Luiz, e à menina do sorriso mais doce da arqueologia: Lindaiara. Não tem como não mencionar os funcionários da UFPI, desde a biblioteca ao setor do CCN II, em especial aos Franciscos, Ronei, David, Luciana, Joabe, Neto, Danilo, e todas as meninas da limpeza, que embelezam o ambiente do CCN II com bons sorrisos e boas conversas: o meu muito obrigado.

Como eu sou uma caracolense apaixonada pela minha cidade, tenho o dever de respeitar todos os rituais da minha querida e estimada cidade. E quero agradecer a todos, todos sem exceção da cidade, pelo apoio e dedicação a esse trabalho e a muitos outros que virão. Agradeço ao Seu Mitinha, pelo apoio e contribuição na pesquisa, aos guias do Parque Nacional da Serra das Confusões, em especial ao Neri e Naldo, e também ao Jadiel. Quero agradecer às meninas que fazem parte da minha família e sempre me trataram com amor e dedicação, em especial a Delmira, Raimundinha, Socorrinha e Elizângela. Quero agradecer por tudo, sem esquecer-me do João Conrado e do Irineu. E, além de tudo, agradecer aos amigos de infância e aos meus alunos, que hoje contribuem de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho, entre eles os que mais me fizeram rir: Djavan, Ludmila, Adriana, Camila, Júnior, Edgar Neto, Sheury, Raimundo Nonato, Leonardo. Gostaria de imensamente agradecer às pessoas que foram essenciais para o meu amadurecimento e ter passado bons momentos ao lado deles, meu muito obrigado a Janete, Alessandra, Denise, Montanha (meu padrinho), Juliana, Cris, Edione, Elisa, Izabella, Joyce (arianidade das minhas), Cleila, Luiza, Bianca, Bruna Ávila, Letícia, Fabiano, Taramis, Júnior, Shirley, Larissa, Dani Bueno, Bárbara I, Bárbara II, Reciane, Monalisa, Eliana, Cássia

(*in memoriam*), Raquel (mãezinha), Fernanda, Michele, Sandra I, Sandra Mara (*in memoriam*), Tatty, Sheiloca e todas as amigas da Spazio nave, TMJ galera, obrigado por tudo.

Agradecer ao meu pai José Francisco Luz que, mesmo longe, sei que mandou energias positivas e teve sua contribuição, e ao meu avô Abdon Jorge (*in memoriam*), pelos apelidos engraçados que me chamava e pela forma como se expressava e agia. Obrigado meu avô, onde o senhor estiver, estará para sempre no meu coração.

Quero, imensamente, agradecer à garota Raissa, de 13 anos de idade, que conheci nas minhas andanças pelo sítio Toca do Baixão do Milho em Caracol. Obrigada, Raissa, por nos ajudar e nos orientar à chegar ao sítio. A sua ajuda e presença foram essenciais para que este trabalho ficasse pronto. Foi por meio dela que este trabalho ganhou o título e eu creio que a paixão dela por aquele sítio arqueológico o fará ser preservado.

Agradecer também ao meu amigo Kenard Krueel, por ser umas das pessoas mais empáticas que conheci. Um poeta ímpar e grande jornalista, por sua busca incessante por incluir nos livros de história, que escreve a arqueologia de forma séria e, ao mesmo tempo, muito intrigante.

Agradeço aos professores de outras instituições que tive o prazer de conversar e debater temas arqueológicos e a tragédia da vida. Obrigada Eremites, Marlon Pestana, meus grandes amigos e bons ouvintes. Meu muito obrigado ao professor Guilherme Medeiros, que é um exemplo ímpar de ser humano e excelente profissional.

## RESUMO

Esta pesquisa propõe, por meio de uma revisão bibliográfica, inserir o sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho e outros sítios arqueológicos do entorno da cidade de Caracol no seu contexto regional. Para a realização deste trabalho, foi utilizada uma metodologia baseada nos referenciais da literatura arqueológica. O sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho é um abrigo rochoso, com pinturas rupestres distribuídas em um paredão com pouco mais de nove metros de comprimento. O sítio em apreço está localizado no Bairro Cearense, próximo à cidade de Caracol, distando desta em torno de 4,5 km. O mesmo foi cadastrado no cadastro nacional de sítios arqueológicos - CNSA, porém não foram encontrados registros de atividades arqueológicas desenvolvidas. A importância deste trabalho envolve a tentativa do resgate de um patrimônio arqueológico que estava oculto à sociedade local. Os objetivos de pesquisar estes sítios e outros no município de Caracol dar-se-á pelo levantamento do contexto ambiental regional, para que seja entendido como um lugar é reconhecido como sítio arqueológico e estimar como este fora escolhido para assentamentos pretéritos de culturas humanas, dando ênfase no sítio Toca do Baixão do Milho, e descrevendo o contexto arqueológico de outros sítios do entorno do município de Caracol, sudeste do Estado do Piauí. A metodologia usada para que o trabalho se desenvolvesse foi primeiramente a busca por um referencial teórico pertinente com a contextualização ambiental e arqueológica, descrevendo os sítios já cadastrados no CNSA e ao fazer o levantamento de alguns sítios busquei a oralidade como auxílio na descrição dos mesmos, no qual obtive resultados parciais para o contexto de três dos sítios arqueológicos estudados em Caracol. Por fim, foi feito o levantamento dos sítios para confirmar os artefatos encontrados foi o levantamento fotográfico dos sítios, no qual usei uma câmera fotográfica profissional e celular LG e com auxílio de fitas métricas e escalas IFRAO, logo em seguida desenhei o croqui do sítio Toca do Baixão do Milho, o desenho foi feito com as medidas sistemáticas do sítio e a observação o mesmo.

**Palavras-chave:** Arqueologia pré-contato. Caracol. Toca do Baixão do Milho.

## **ABSTRACT**

This research proposes through bibliographic reviews to insert the archaeological site Toca do Baixão do Milho and others archaeological sites around the city of Caracol in the regional context. For the accomplishment of this work a methodology based on the references of the archaeological site Toca do Baixão do Milho is rocky shelter with cave paintings distributed on a wall that is just over nine meters long. The site in question is located in Bairro Cearense, near to the city of Caracol, about 4,5 km away. It was registered in the national register of archaeological activities developed were found. The importance of this work involves the attempt to rescue an archaeological heritage that was hidden from local society. The objectives of researching these sites and others in the municipality of Caracol will be to survey the regional environmental context so that it is understood as a place is recognized as an archaeological site and to estimate how it was chosen for past settlements of human groups giving emphasis on The Toca do Baixão do Milho site and describing the archaeological context of others sites around the municipality of Caracol, southeastern Piauí State. The methodology used for the work to develop first was the search for a relevant theoretical framework with the environmental and archaeological context describing the sites already registered in the CNSA and making the survey of some sites sought orality as an aid in their description wich obtained partial results for the context of three of the archaeological sites studied in Caracol.

Finally the survey confirm the artifacts found was the photographic survey of the sites in wich I used a professional camera and mobile LG camera and with the aid of IFRAO tape measures and scales the immediately drew the sketch on the Toca do Baixão do Milho site, the design had been made with systematic site measurements and the remark the same.

**Key words:** Pre Contact Archaeology. Caracol. Toca do Baixão do Milho.



## LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 – Figura de um modelo digital de elevação .....</u>	<u>14</u>
<u>Figura 2 – Paisagem do Sítio Pimenteiras I.....</u>	<u>31</u>
<u>Figura 3 – Escarpa do Sítio Pimenteiras I .....</u>	<u>32</u>
<u>Figura 4 – Estrada que liga o Sítio Pimenteiras I ao Pimenteiras II e poço artesiano.....</u>	<u>32</u>
<u>Figura 5 – Machado encontrado por morador local no Sítio Pimenteiras .....</u>	<u>33</u>
<u>Figura 6 – Paisagem do sítio Pimenteiras II .....</u>	<u>34</u>
<u>Figura 7 – Fragmento cerâmico encontrado em superfície .....</u>	<u>34</u>
<u>Figura 8 – Fragmento cerâmico encontrado em superfície .....</u>	<u>35</u>
<u>Figura 9 – Vegetação do Sítio Arqueológico Pimenteiras II.....</u>	<u>35</u>
<u>Figura 10 – Toca do Baixão do Milho - Painel de Pinturas Rupestres.....</u>	<u>37</u>
<u>Figura 11 – Toca do Baixão do Milho - Matacão .....</u>	<u>37</u>
<u>Figura 12 – Toca do Baixão do Milho - Sobreposição .....</u>	<u>38</u>
<u>Figura 13 – Toca do Baixão do Milho - Detalhe da Pintura .....</u>	<u>38</u>
<u>Figura 14 – Toca do Baixão do Milho - Diferentes técnicas utilizadas.....</u>	<u>39</u>
<u>Figura 15 – Toca do Baixão do Milho - Pinturas de Antropomorfos.....</u>	<u>39</u>
<u>Figura 16 – Localização dos Sítios Arqueológicos em Caracol - PI</u>	<u>43</u>

## **LISTA DE SIGLAS**

**CNSA:** Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

**CPRM:** Sistema Geológico do Brasil

**INMET:** Instituto Nacional de Meteorologia

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPHAN:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**MMA:** Ministério da Agricultura do Brasil

**MME:** Ministério do Meio Ambiente

## SUMARIO

1	<b><u>INTRODUÇÃO .....</u></b>	<b><u>10</u></b>
2	<b><u>CONTEXTUALIZAÇÃO AMBIENTAL.....</u></b>	<b><u>13</u></b>
2.1	<b><u>ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS.....</u></b>	<b><u>13</u></b>
2.1.1	<b><u>Conceito de Talvegue.....</u></b>	<b><u>13</u></b>
2.1.2	<b><u>Conceito de Divisor de Água.....</u></b>	<b><u>14</u></b>
2.1.3	<b><u>Análises.....</u></b>	<b><u>14</u></b>
2.2	<b><u>CARACTERIZAÇÃO DA BACIA DO PARNAÍBA.....</u></b>	<b><u>16</u></b>
2.2.1	<b><u>Descrição e localização.....</u></b>	<b><u>16</u></b>
2.2.2	<b><u>Biomass.....</u></b>	<b><u>17</u></b>
2.2.3	<b><u>Geomorfologia.....</u></b>	<b><u>17</u></b>
2.2.4	<b><u>Geologia.....</u></b>	<b><u>20</u></b>
2.2.5	<b><u>Clima.....</u></b>	<b><u>20</u></b>
2.3	<b><u>CARACTERIZAÇÃO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO.....</u></b>	<b><u>21</u></b>
2.3.1	<b><u>Descrição e localização.....</u></b>	<b><u>21</u></b>
2.3.2	<b><u>Geologia.....</u></b>	<b><u>22</u></b>
2.3.3	<b><u>Clima.....</u></b>	<b><u>23</u></b>
2.3.4	<b><u>Geomorfologia.....</u></b>	<b><u>23</u></b>
2.3.5	<b><u>Solos e agricultura.....</u></b>	<b><u>23</u></b>
2.3.6	<b><u>Vegetação e fauna.....</u></b>	<b><u>24</u></b>
3	<b><u>LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO.....</u></b>	<b><u>25</u></b>
3.1	<b><u>SÍTIOS CADASTRADOS.....</u></b>	<b><u>27</u></b>
3.1.1	<b><u>Sítio Arqueológico Baixão das Pitombeiras I.....</u></b>	<b><u>27</u></b>
3.1.2	<b><u>Sítio Baixão das Pitombeiras II.....</u></b>	<b><u>27</u></b>
3.1.3	<b><u>Sítio Oficina da Serra do Cruzeiro.....</u></b>	<b><u>28</u></b>
3.1.4	<b><u>Sítio Arqueológico Pedra das Andorinhas.....</u></b>	<b><u>28</u></b>
3.1.5	<b><u>Sítio Arqueológico Toca do Sívio.....</u></b>	<b><u>28</u></b>
3.1.6	<b><u>Sítio Arqueológico Barra do Meio.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
3.1.7	<b><u>Sítio Arqueológico Barreiro do Antônio Silveira.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
3.1.8	<b><u>Sítio Arqueológico Sítio da Dona Janete.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
3.1.9	<b><u>Sítio Arqueológico da Roça do Senhor Adelino.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
3.1.10	<b><u>Sítio Arqueológico da Roça do Senhor Júlio.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
3.1.11	<b><u>Sítio Arqueológico Sítio das Catuabas.....</u></b>	<b><u>30</u></b>

3.1.12	<u>Sítio Arqueológico Sítio de José Viana</u>	<b>30</b>
3.1.13	<u>Sítio Arqueológico do Baixão dos Mocós</u>	<b>30</b>
3.1.14	<u>Sítio Arqueológico do Barreiro da Chiquinha</u>	<b>30</b>
3.1.15	<u>Sítio Arqueológico do Senhor Cristino</u>	<b>30</b>
3.1.16	<u>Sítio Arqueológico Pimenteiras I</u>	<b>31</b>
3.1.17	<u>Sítio Arqueológico Pimenteiras II</u>	<b>34</b>
3.1.18	<u>Sítio Arqueológico Toca do Pinga Velho</u>	<b>36</b>
3.1.19	<u>Sítio Arqueológico Toca do Binha</u>	<b>36</b>
3.1.20	<u>Toca do Baixão do Milho</u>	<b>36</b>
3.1.21	<u>Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho I</u>	<b>41</b>
3.1.22	<u>Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho II</u>	<b>41</b>
3.1.23	<u>Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho III</u>	<b>42</b>
3.1.24	<u>Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho IV</u>	<b>42</b>
3.1.25	<u>Sítio Arqueológico Toca do Olho D'água do Baixão do Milho</u>	<b>42</b>
3.1.26	<u>Sítio Oficina Lítica do Baixão do Milho</u>	<b>42</b>
4	<b><u>RESULTADO E DISCUSSÃO</u></b>	<b>44</b>
5	<b><u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u></b>	<b>46.</b>

---

## 1 INTRODUÇÃO

O número de arqueólogos cresceu exponencialmente no Brasil, o que significa que novos trabalhos constituem uma dinâmica no processo de produção de pesquisas. É importante ressaltar que tais atuações, assim como outras, estão promovendo o preenchimento de lacunas nas pesquisas arqueológicas antes desenvolvidas (FUNARI, 2010). Aproveitando este momento novo da arqueologia brasileira, de novas abordagens sobre o patrimônio arqueológico brasileiro, que surgiram com experiências durante o curso de arqueologia, nasceu a idealização de uma pesquisa no âmbito da arqueologia do município de Caracol, na região sudeste do Estado do Piauí.

O presente trabalho nasceu de conversas com o orientador Grégoire Van Havre e, também, com o professor Tiago Tomé, aliadas a um sonho antigo de estudar Caracol no entorno do município em área rural, a partir de uma perspectiva de relação entre a Arqueologia da Paisagem e o contexto ambiental. A proposta trouxe como resultado um levantamento arqueológico de sítios no sertão do estado do Piauí, sobretudo na área da cidade de Caracol.

A busca por sítios já cadastrados no CNSA partiu do pressuposto de que estes poderiam ser estudados e pesquisados, além de inseri-los nas futuras prospecções da região. No entanto, no que se refere ao município de Caracol, sertão do Piauí, entende-se que as informações sobre o patrimônio arqueológico local são bastante escassas.

Este trabalho buscou verificar a presença de sítios arqueológicos no sertão do Piauí, propondo, por meio de registros materiais e imateriais, inserir o sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho na pesquisa como sítio principal. Os resultados desta pesquisa poderão subsidiar escavações arqueológicas no local, bem como a contextualização dos sítios, abordando a arqueologia da paisagem. A mesma foi baseada em referenciais da literatura arqueológica e história oral, buscando contextualizar o sítio Toca do Baixão do Milho em diferentes momentos cronológicos.

O sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho é um abrigo rochoso com pinturas rupestres, distribuídas em um paredão com pouco mais de nove metros de comprimento, localizado a pouco mais de quatro quilômetros do município de

Caracol. Recebeu este nome porque há pouco mais de trinta anos era um local de plantio de milho, sendo que este sítio arqueológico hoje cadastrado pelo IPHAN não consta nos registros de atividades arqueológicas desenvolvidas.

Um dos objetivos deste trabalho consiste em compreender também os processos de ocupação humana no município de Caracol, tomando como base o sítio Toca do Baixão do Milho. No entanto, além de se buscar entendê-lo, foram feitos levantamentos de outros vinte e seis sítios arqueológicos do entorno do município de Caracol apresentados neste trabalho e descritos, sítios os quais foram cadastrados pelo IPHAN. Estes levantamentos buscaram compreender a paisagem destes locais.

De acordo com Boado (1991), a estratégia de investigar, identificar e compreender o registro arqueológico nasce de um pressuposto de pensar a respeito de reconstruções paisagísticas e arqueológicas, como também os processos de continuidade e alteração nas paisagens atuais.

Identificar locais hidrológicos e divisores de água a partir de uma bibliografia já publicada, pensando em uma perspectiva da arqueologia da paisagem, possibilitou propor o estudo de Bacias que banham o município de Caracol, bem como possibilitou propor o sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho como referência e base para o desempenho de um estudo de prospecção, alicerçado em elementos do relevo e da Geomorfologia.

Esta pesquisa fez uma relação inter-sítios, os quais estão cadastrados no banco de dados do IPHAN, evidenciando pinturas, poucos líticos e alguns fragmentos cerâmicos, esta relação intrínseca entre os sítios cadastrados no passado incentivou a busca por mais dados e entrevistas locais as quais enfatizam como o município de Caracol fora povoado em períodos anteriores, na busca por mais informações, mesmo ainda não encontradas algumas, fiz levantamentos de campo com material apropriado para tal, bem como caderno de campo, máquina fotográfica profissional e celular com GPS e por fim escalas impressas do site do IFRAO.

Esta monografia está dividida em quatro capítulos.

O primeiro capítulo tem base no contexto ambiental, onde é abordada a pesquisa conceitual das bacias hidrográficas do Parnaíba e do São Francisco, além de destacar o conceito de divisor de águas e por fim focar na hidrografia do município de Caracol.

No segundo capítulo, é feito um levantamento arqueológico, o qual aborda o contexto da Arqueologia da Paisagem, bem como o cadastro dos sítios arqueológicos de Caracol, descrevendo-os. Além disto, apontam-se os tipos de sítios e vestígios que foram encontrados, destacando o Sítio Toca do Baixão do Milho.

No terceiro capítulo é realizada a análise regional dos sítios e sua caracterização geral e elencar sobre trabalhos publicados sobre o município de Caracol anteriormente, destacando um artigo publicado pela arqueóloga Dra. Fátima Luz, descrevendo a riqueza dos artefatos encontrados neste trabalho.

O quarto e último capítulo foram feitas análises dos resultados e discussões referentes ao que foi dissertado em todo o trabalho, descrevendo como foi feito o trabalho de campo e posteriormente como estes trabalhos seguidos de resultados podem proporcionar futuras pesquisas na região de Caracol e outros municípios circunvizinhos.

O objetivo geral consiste em analisar o contexto arqueológico a partir de uma perspectiva ambiental e, especificamente, levantar os sítios arqueológicos no cadastro nacional de sítios arqueológicos do IPHAN - CNSA; realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as bacias do Parnaíba e São Francisco; discutir o conceito de divisor de água; e, por fim, registrar, com fotografias, os sítios arqueológicos do cadastro que tenham coordenadas.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO AMBIENTAL

### 2.1 ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

A Bacia Hidrográfica<sup>1</sup> é um local de captação natural da água estocada da chuva, cujos escoamentos convergem para um único ponto de saída. Este ponto de saída é chamado de exutório.

Neste caso, uma Bacia Hidrográfica é formada por um grupo de superfícies vertentes constituídas pela superfície do solo e de uma rede de drenagem formada pelos cursos d'água, que concorrem até chegar a um leito único no ponto de saída. Esse leito único que converge os encontros hídricos de vários rios.

A Constituição Federal de 1988 tem um enorme papel para gerir os recursos hídricos do país. A definição de que os recursos hídricos são de uso comum teve a dominialidade das águas do território do Brasil, que antes era definida pelo Código de Águas de 1934 (Decreto n. 24.03, de 10.07.1934). O art. 20, inciso III, da Constituição Federal de 1988, aborda que entre os bens da União, “os lagos, rios e quaisquer correntes de água em terrenos do seu domínio, ou que banham mais de um Estado, sirvam de limites com outros países, se estendam a território estrangeiro, ou dele provenham, bem como terrenos marginais e praias fluviais” (BRASIL, 1988).

Existe no Brasil um debate muito grande em relação ao manejo das águas, este tema é recorrente devido ao grande acúmulo de dejetos e lixo nos rios brasileiros, o que acarreta uma maior condição para esta temática seja discutida em todos os âmbitos. Segundo João Bosco Senra: “as águas tão imensas e tão intensas podem ser também a causa de morte de pessoas por sede, contaminação ou pelas enchentes”. O ambientalista também nos remonta às preocupações quanto a disponibilidade de água salgada no Planeta. Apenas 2% de água doce no mundo estão disponíveis para o uso humano.

Acrescenta um questionamento ainda forte sobre os recursos hídricos, sendo este que a concentração da disponibilidade relata o fato de que a água

<sup>1</sup> Bacia hidrográfica: “Parte da superfície terres que é ocupada por um sistema de drenagem ou contribui com água superficial para aquele sistema”. (SUGUIO, 1998, p.76).



nem sempre está onde estão pessoas, o que consta que nem sempre as pessoas se instalaram em locais onde havia concentração hídrica, ou disponibilidade de água. O que levou a isso fora sempre questões políticas, culturais e econômicas estruturais. (SENRA, 2001).

Então, neste caso não há como ser um indicativo a abundância de água ser um fator determinante para que culturas pretéritas estivessem à procura destes locais para ocupação dos mesmos, senão outros fatores que foram citados acima. Podemos considerar fatores indutivos ou progressivamente mais importantes para tais escolhas.

A transposição do rio São Francisco, por exemplo, remete ao valor cultural e étnico que tem a região Nordeste, sendo que explorar sem repor é consideravelmente preocupante, pois o velho Chico pode se transformar em um rio de desintegração nacional, sendo que esta região é formada por mais de 170 agro ecossistemas integrantes do semiárido brasileiro.

A importância de contextualizar os ambientes dar-se-á na perspectiva da busca por respostas a ocupações do município de Caracol e até mesmo a continuidade dessas em locais tão distintos como sertão da Bahia e sertão do Piauí, nos quais demonstra em fatos a riqueza ambiental e peculiaridade da fauna e flora local, o que a arqueologia tem como papel distinguir e descrever esses ambientes, e inseri-los ontem e hoje na Arqueologia da Paisagem.

### **2.1.1 Conceito de Talvegue**

Talvegues são depressões (vales) representados graficamente, onde curvas de nível apresentam a curvatura contrária ao sentido da inclinação do terreno, indicando que nestes locais ocorre concentração de escoamento (FINKLER, 2017). O Talvegue pode ser entendido como o caminho do vale ou o fundo de um vale, onde passam as águas.

### 2.1.2 Conceito de Divisor de Água

Um divisor de águas é o que representa o contrário de um talvegue, ou seja, as curvas de nível denotam toda curvatura voltada para o sentido da inclinação do terreno, sobre o qual as águas decorrem no sentido ortogonal às curvaturas em direção aos talvegues (FINKLER, 2017, p. 7).

Os divisores de água são locais para os quais a água escoa sobre o relevo. Para fazer este movimento, a água usa como base curvas de nível do terreno. Este conceito auxilia a entender a localização do município de Caracol que fica entre duas grandes Bacias Hidrográficas, a Bacia do Parnaíba e a Bacia do São Francisco, os quais estimulam a contextualização de toda a arqueologia da paisagem do município, sendo esta considerada umas das mais ricas do Brasil em vegetação e material arqueológico.

Abaixo, na Figura 1, é apresentado um modelo digital de elevação atraído a partir das curvas de nível apresentadas, onde se podem identificar as feições de talvegue que foram demarcadas pela própria drenagem e o divisor de águas demarcado pela linha amarela que divide o escoamento (FINKLER, 2017, p. 7).

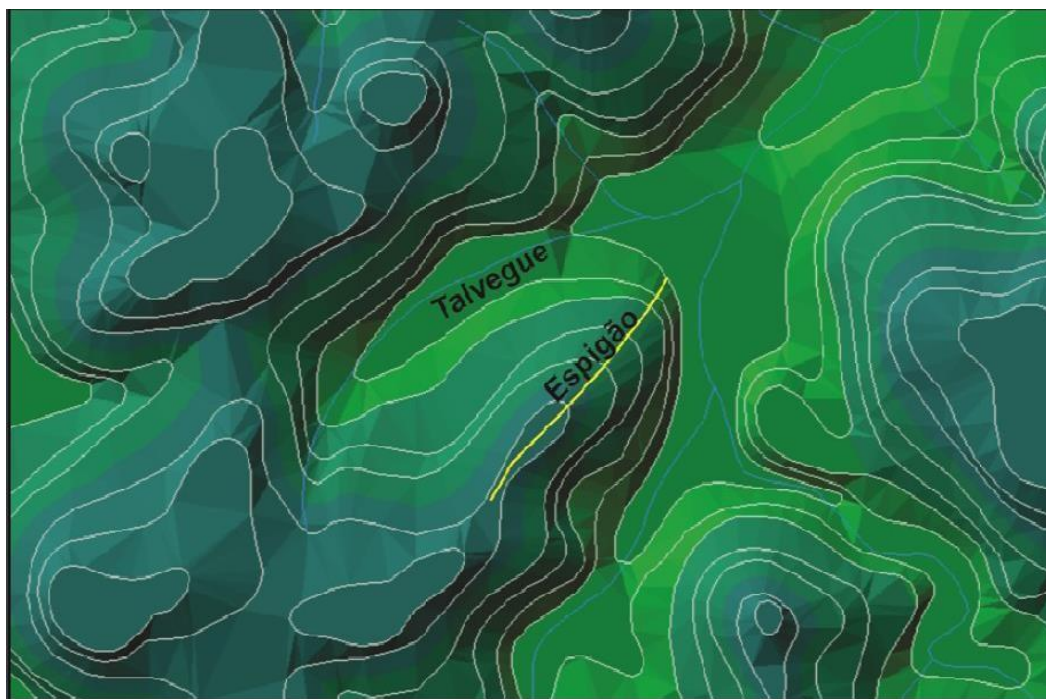


Figura 1 - Figura de um modelo digital de elevação. Fonte: FINKLER (2017).

### 2.1.3 Análises

A investigação sobre as bacias hidrográficas teve um caráter mais objetivo a partir de 1945, com a publicação do grande trabalho do engenheiro Robert E. Horton, que estabeleceu as leis do desenvolvimento dos rios e das bacias. A Horton cabe à predileção por efetuar a abordagem quantitativa das bacias de drenagem. O trabalho dele serviu de base para a nova concepção metodológica, originando várias pesquisas por parte de estudiosos (CHRISTOFOLETTI, 1980, p. 106).

Horton delimitou parâmetros sugeridos para o estudo da bacia hidrográfica, entre os quais estão: relação de bifurcação, relação entre o comprimento médio dos canais de cada ordem, comprimento do rio principal, gradiente dos canais, área da bacia, comprimento da bacia, densidade dos rios, densidade de drenagem, densidade de segmentos da bacia e hierarquização fluvial. Esta última classifica determinado curso d'água ou de área drenada que lhe pertence no conjunto todo da bacia em que se encontra. Assim, facilita e torna mais objetivo os estudos morfométricos sobre bacias hidrográficas.

Alguns pesquisadores, considerando a necessidade inerente de decisões subjetivas no sistema de Horton, adotaram um sistema diferente, que foi introduzido por Arthur N. Strahler, em 1952. Para Strahler, os menores canais, sem tributários, são considerados como de primeira ordem, estendendo-se desde a nascente até a confluência. Os canais de segunda ordem surgem da confluência de dois canais de primeira ordem, e só recebem afluentes de primeira ordem. Os canais de terceira ordem surgem da confluência de dois canais de segunda ordem, podendo receber afluentes de segunda e de primeiras ordens, os canais de quarta ordem surgem da confluência de dois canais de terceira ordem, podendo receber tributários das ordens inferiores. E assim sucessivamente. A ordenação proposta por Strahler elimina o conceito de que o rio principal deve ter o mesmo número de ordem em toda a sua extensão e a necessidade de se refazer a numeração a cada confluência (CHRISTOFOLETTI, 1980).

O estudo acima é muito importante para detalhar como os rios se encontram em uma cabeceira de um desses, ou mesmo, quando esses eventos acontecem e formam as Bacias e formas de como um rio delimita a paisagem de todo o local em que este mesmo corre. A paisagem de tais se desvincilha em todo o contexto local, seja ambiental seja arqueológico, ajudando na interpretação

deste contexto, sobretudo para que sejam feitas analogias com outros contextos similares em municípios circunvizinhos e em outras regiões de todo o Brasil.

Em ambos os procedimentos, verifica-se que a rede de canais pode ser decomposta em segmentos discretos, cada um composto por um ou mais, segmentos de acordo com as regras do sistema de ordenação, e a área superficial contribuindo para cada subconjunto e a bacia de drenagem que lhe está associada. Desta maneira o conceito de ordem ou hierarquia é aplicável à rede de canais como as bacias hidrográficas (CHRISTOFOLETTI, 1980).

Considerando a relação de bifurcação entre várias ordens, estabeleceu-se a lei do número de canais, que pode ser aplicada com a mesma exatidão nas bacias hierarquizadas conforme o sistema de Horton ou de acordo com o processo de Strahler. Deve-se lembrar de que a quantidade de rios existentes em determinada bacia hidrográfica é obtida pela soma dos canais nas diversas ordens, utilizar-se do processo de Horton, que corresponderá ao número de canais de primeira ordem na classificação de Strahler (CHRISTOFOLETTI, 1980).

Ao contextualizar as bacias que fazem o município de Caracol um divisor de águas explica a alínea acima ao descrever como os rios existentes das bacias são importantes para a formação das mesmas, nas quais cada rio nasce em um local diferente e tem suas particularidades ajudam a definir a hidrografia de cada rio em si e da bacia no seu total. Por exemplo, o rio Piauí brota na Serra das Confusões e é um rio não perene e subterrâneo, no qual atravessa o município de São Raimundo Nonato e deságua em terras subterrâneas do município de Pio XI.

Tanto o sistema de Horton quanto o de Strahler pressupõe que a ordem dos canais aumenta de 1 se um rio entra em confluência com outro de mesma ordem. Entretanto, as redes fluviais são mais complexas por causa da existência de numerosos tributários de ordens inferiores. Scheidegger (1965) assinala que as características de cada trecho fluvial dependem de sua ordem e da posição ao longo da extensão do rio, podendo-se especificar condições de similaridade para cada ordem. Sob o ponto de vista hidrológico, toda junção contribui para modificar a ordem do canal principal, alterando suas propriedades dentro da rede e criando um novo segmento (CHRISTOFOLETTI, 1980).

As suas virtudes e defeitos são, na maioria das vezes, o reflexo dos usos humanos no território que representam o talvegue e a bacia hidrográfica, a eles afluindo produtos que resultam da atividade humana em locais de relação direta

ou indireta com o seu percurso. São, assim, o elemento linear visível que reflete os processos naturais e antrópicos que se passam na sua área de influência de escoamento. Os usos humanos não têm em conta, muitas vezes, os limites que, por sua vez, podem não apresentar grande relevância no contexto da localização de grande parte das atividades que nela ocorrem (CHRISTOFOLETTI, 1980).

Sob o contexto espacial e funcional, os rios são relevantes corredores fluviais, com grandes dimensões ecológicas e estéticas na paisagem (CHRISTOFOLETTI, 1980). Ao analisar o contexto arqueológico do município de Caracol, foi de suma importância entender as linhas de marcação d'água nos sítios arqueológicos, sobretudo se ali existia um corredor hídrico ou mesmo ainda existiam rios na região do município. Os rios não são os mesmos de antes e a formação rochosa também, essas analogias e interpretações emitem grandes resultados para entender todo o contexto arqueológico da região e de cada sítio de Caracol.

Existem divisores de tipos diferentes, como divisor superficial (topográfico) e divisor freático (subterrâneo), o divisor subterrâneo é mais difícil de ser localizado e varia com o tempo. À medida que o lençol freático sobe, ele tende ao divisor superficial. O subterrâneo estabelece os limites dos

reservatórios de água subterrâneo, de onde é derivado o deflúvio básico da Bacia (CHRISTOFOLETTI, 1980).

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA BACIA DO PARNAÍBA

### 2.2.1 Descrição e localização

A água pode ser definida como um bem público, vulnerável e dotada de valor econômico. Entender como a água beneficiou o mundo e as gerações ao longo dos anos, sendo um bem renovável e importante, foi um dos pilares desta pesquisa.

Compreender o contexto da importância da Bacia do Parnaíba e sua região Geográfica e Hidrográfica responde a perguntas idiossincráticas, tais como acerca dos motivos de sociedades antigas e culturais escolherem assentar-se em lugares como tais, entendendo as relações das mesmas com essa natureza e suas necessidades e mudanças que a fizeram deslocar-se para outros lugares também parecidos ou imponentemente considerados subsistentes.

Desta forma, foram identificados os valores da paisagem e suas mudanças ao longo dos tempos, bem como o modo como atendiam às necessidades humanas.

A Região Hidrográfica do Parnaíba é considerada como uma das mais importantes da região Nordeste do Brasil, que se estende pelos estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Esta bacia está situada entre as coordenadas 02° 21' S e 11° 06' S de latitude e 47° 21' W e 39° 44' W de longitude, ocupando uma área de 331.441 km<sup>2</sup>, das quais 249.497 km<sup>2</sup> estão no Piauí, 65.492 km<sup>2</sup> no Maranhão, 13.900 km<sup>2</sup> no Ceará e 2.793 km<sup>2</sup> de área em litígio entre Piauí e Ceará (MMA, 2006a, p.23).

É importante salientar o processo de degradação ambiental atual, o qual se agrava pela ineficiência de políticas públicas e também pela inabilidade do cumprimento das legislações que

regulamenta a preservação hidrográfica do estado do Piauí, o berço do homem americano. Tendo em vista que a Bacia é a segunda mais importante da Região Nordeste do Brasil, vários destes problemas devem ser sanados para que se almeje à preservação deste grande patrimônio.

### **2.2.2 Biomas**

Os biomas que ocupam a bacia são o Cerrado, a Caatinga e o bioma Costeiro, apresentando distintas características hidrológicas (MMA, 2006a, p. 23).

Os principais afluentes do rio Parnaíba são: rio Balsas, rio Gurguéia, rio Piauí, rio Canindé, rio Poti e rio Longá. Existem alguns fatores que implicam mudanças ao longo do trecho do rio, e que são negativos para a Bacia, entre os quais se podem citar os solos, que são originários das rochas sedimentares e rochas do cristalino, a vegetação que se desenvolve por diferentes condições de clima e áreas marcadas por severas variações de chuvas, temporal e espacial, regime intermitente dos rios, dificuldades de obtenção de água para parte da população rural atual durante o período seco e dificuldade de captação de água subterrânea no cristalino, em volume e quantidade.

### **2.2.3 Geomorfologia**

O espaço em que se insere a Região Hidrográfica do Parnaíba é resultado da compartimentação geotectônica, que controla os aspectos morfológicos, pedológicos e sua organização de drenagem. A região está inserida em duas grandes unidades estruturais: o escudo cristalino (total de

15%) e a Bacia Sedimentar do Parnaíba (cerca de 90%). São caracterizadas por sedimentos de cobertura Cenozóica (areias e argilas), rochas sedimentares do Mesozóico e Paleozóico (arenito e argilitos) e Rochas Pré-Cambrianas (gnaisses, granitos e migmatitos) (MMA, 2006a, p.38).

Estes aspectos são importantes para atividades diurnas de populações inteiras, a formação do solo dita regras na agricultura e drenagem de sedimentos, as quais vão delimitar a domesticação de plantas desde tempos remotos aos dias atuais. A forma como o relevo se contorna denota os aspectos de habitações antigas, até mesmo pré-históricas, locais de assentamentos humanos, próximo a fontes hídricas e que possibilitassem uma maior facilidade de deslocamento.

A região está inserida em três províncias geológicas: Parnaíba, Borborema e São Francisco Norte. A província da Parnaíba ocupa parte das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, em uma área de aproximadamente 600 mil km<sup>2</sup> e encontra-se instalada na porção oriental da Plataforma Sul-Americana, definida por Almeida (1997). Possui forma elipsoidal, com diâmetro maior orientado segundo a direção nordeste, sendo estruturalmente assimétrica em direção ao eixo principal (MMA, 2006a).

Nos limites das suas partes noroeste, leste, sudeste e sudoeste, agrupam-se rochas do Proterozóico e do Arqueano, constituindo maciços medianos. No lado Oeste é separado pelo Cráton Amazônico, pela Geoestrutura Tocantins-Araguaia; ao norte da Bacia de Barreirinhas, pelo Arco, Ferrer- Urbanos Santos e ao sul da Bacia do São Francisco. Esses arcos são formados de metamorfismos de baixo a médio grau, compondo faixas de dobramentos do Proterozóico Médio Superior.

A coluna Sedimentar da Bacia pode ser decomposta em cinco cadeias, chamadas sequências siluriana, devoniana, permo-carbonífera, jurássica e cretácea, separadas por discordâncias regionais e comparáveis a eventos de natureza global (GÓES *et al.*, 1994 apud MMA, 2006a, p. 38).

Aspectos de formação geológica e geomorfológica nessas condições determinam a paisagem, o meio e como estes interferem no reflexo das relações naturais intrínsecas há milhares de anos, depois ainda continuam influenciando a vida das culturas humanas.



As composições clásticas do Grupo Serra Grande (formações Ipu, Tianguá e Jaicós) depositadas sob as condições flúvio deltaicas a marinhas, apontaram o início da deposição na Bacia. O final da deposição deste grupo é marcado por uma oposição erosiva, que foi ocasionada pelo soerguimento da região, causando Orogênese caledoniana, provavelmente entre o Siluriano e o Devoniano. A deposição do Grupo Canindé (formações Itaim, Pimenteiras, Cabeças, Longá e Poti) foi o evento posterior e assinala nova fase de subsidência, tendo se desenvolvido pela alternância de episódios transgressivos e regressivos, o que resultou oscilações no nível do mar (MMA, 2006a, p. 38).

Atualmente, descrever eventos a partir do nível do mar é reflexo desta premissa, segundo a qual todos os eventos geológicos ou medições refletem o comportamento descrito acima. As mudanças na geoestrutura dos relevos os fizeram mudar descrições e adaptá-los aos contextos ambientais novos. Essa pesquisa buscou também alimentar esses contextos, atualizando termos e buscando informações para descrevê-los.

Descrevendo outrora e caracterizando os depósitos sedimentares quaternários da Bacia do Parnaíba têm por substrato e área fonte de arenitos, conglomerados e folhelhos sílticos de idade paleozóica. A morfologia desta área é cuestasiforme esculpida em relevo ora plano, ora acidentado. Encontra-se em duas unidades deposicionais quaternárias: elúvio-coluviais e aluviais.

Recobrimo a unidade morfoestrutural reverso da cuesta, estão os depósitos arenosos elúvios-coluviais, cujo substrato é composto por arenitos da Formação Itaim, além de argilitos e folhelhos sílticos da Formação Pimenteira. O relevo acidentado esculpido nas rochas do Grupo Serra Grande possibilitou a existência de encostas íngremes, situadas nas unidades morfoestruturais, como o Vale da Serra Branca e dos Patamares Estruturais, onde repousam os depósitos coluviais (ESTRATIGRAFIA CPRM).

O relevo denota tamanha importância por possibilitar que a dinâmica das migrações se revele através dele, pois demonstram lugares de acesso, aos quais remontam escolhas de um grupo cultural com habitação ou passagem. A Bacia do Parnaíba tem esse viés de passagem onde pessoas viviam, pelas margens e próximo a elas desenvolvendo suas atividades.

#### **2.2.4 Geologia**

O relevo da Bacia é estruturado geologicamente com vales inseridos entre chapadas e chapadões (tabuleiros) e com altitudes de menos de 1.300 m. A região Hidrográfica do Parnaíba tem como divisor de águas, no limite sul, a Serra da Tabatinga, desassociando da Bacia do São Francisco. Já no limite sudoeste, é fronteira com a Bacia do Tocantins e seus divisores a leste (Serra Grande) e a oeste (Serra das Alpercatas), separando-a de outras unidades hidrográficas da vertente Nordeste (MMA, 2006a, p. 42).

No que se refere às superfícies do litoral, também constituem terraços de 2 a 7 metros acima do nível do mar, encontram-se nesses lugares restingas arenosas intercaladas por vales fluviais, com várzeas, de largura variada, dominado por solos aluviais argilosos e turfosos (DOS SANTOS, 2007).

#### **2.2.5 Clima**

O clima nessa região é um fator determinante, com índices variados de precipitação, destacando-se o Vale na região do Parnaíba, na nascente dos rios Parnaíba, e Gurguéia, ao sul do Estado do Piauí, apresentando um dos valores mais baixos de umidade relativa do ar e um dos maiores valores de evapotranspiração, 57% e 3000 mm/ano (MMA, 2006a, p. 42).

Os sistemas climáticos presentes na região, que são responsáveis pelas incidências das precipitações pluviométricas, são a zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e as linhas de Instabilidade Tropical (LIT), oriunda da Amazônia Oriental. O "El Niño" e "La Niña" são fenômenos que ocorrem com recorrência e com intensidades variáveis, influenciando as condições do clima na Região Nordeste, reduzindo ou aumentando a incidência de chuvas. Ultimamente, observa-se um aumento na regularidade destes acontecimentos (MMA, 2006a, p.42).

O clima é fator determinante para estabelecer áreas de assentamentos humanos. O Piauí, segundo a classificação de Koppen, estabelece três tipos de clima: os climas Aw', Aw e Bshw. O Sudeste do Piauí está inserido na região dominada pelo clima Bshw, com clima semiárido quente e chuvas de verão (MMA, 2006).

Rivas (1996) classifica o clima na Bacia Hidrográfica do Parnaíba, usando parâmetros pluviométricos, sendo o valor de intervalo para as classes de 300 mm.

Segundo Emperaire (1980), a temperatura média anual é de 28 °C, máxima de 35 °C, e mínima de 10°C. O começo do período de chuvas, de outubro a novembro, é a época mais quente do ano, cuja temperatura média é de 31 °C, com máxima de 45°C e a média das mínimas de 22 °C.

## 2.3 CARACTERIZAÇÃO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO

### 2.3.1 Descrição e localização

A extensão ou água do São Francisco representa cerca de 2/3 da disponibilidade de água doce do Nordeste brasileiro, segundo o Projeto Árido (1995), e constitui, assim, a Bacia do Parnaíba como grande potencial e importância (MMA, 2006b).

As águas do São Francisco são conhecidas como doadoras de água para outras regiões, o que assim formam afluentes e é essencial na dinâmica de migrações, por ser um corredor destas passagens entre culturas humanas antigas e de dias atuais.

A região do São Francisco se situa entre as coordenadas 7°17' a 20°50' de latitude Sul e 36°15' a 47°39' de longitude Oeste e é formada por diversas Sub-bacias que deságuam no rio São Francisco e este, por sua vez, no Oceano Atlântico, em divisa com os estados de Alagoas e Sergipe (MMA, 2006b).

A Bacia do São Francisco apresenta 638.323 km<sup>2</sup> de extensão (8% do território nacional), abrange 503 municípios e o DF, sendo 1.277 km representando 0,2% da Bacia e sete estados: Bahia (307.704 km<sup>2</sup>, 48,2%) Minas Gerais (235.635 km<sup>2</sup>, 36%), Pernambuco (68.966 km<sup>2</sup>, 10,8%), Alagoas (14.687 km<sup>2</sup>, 2,3%), Sergipe (7.024 km<sup>2</sup>, 1,1%) e Goiás (3.193 km<sup>2</sup>, 0,5%) (MMA, 2006b).

A Bacia do São Francisco, por estar localizada em uma região de clima árido, é comparada a locais fora do Brasil, como a bacia do Nilo, sendo por isso

chamado de o “Nilo brasileiro”.

No entanto, atualmente, como resultado de grandes atividades econômicas na região hidrográfica, existe uma premissa na recuperação ambiental de áreas destruídas para que diminuam os impactos sobre os recursos hídricos. A Bacia do São Francisco demanda uma grande quantidade de recursos naturais e tem como abrigo uma grande diversidade de culturas, bem como sítios arqueológicos, aumentando a necessidade de preservação da mesma.

### **2.3.2 Geologia**

A Geologia da região corresponde a várias unidades litoestratigráficas e estruturais, que se formaram desde o Período Pré-Cambriano, indiferenciado até os sedimentos e coberturas inconsolidadas do Quaternário. As rochas mais antigas do Pré-Cambriano fazem parte do escudo brasileiro, representados por rochas ígneas de alto grau de metamorfismo, que se encontram principalmente nas partes nordeste e leste da Bacia (MMA, 2006b).

### **2.3.3 Clima**

As características hidro-climáticas da Bacia se destacam em que o trimestre mais chuvoso é de novembro a janeiro, enquanto o período mais seco é de junho a agosto. Continuando a descrever o clima, destaca-se o clima semiárido, sujeito a prolongadas estiagens, podendo ser um dos motivos de êxodo da sua população (MMA, 2006b).

### **2.3.3 Geomorfologia**

Existem características físicas variadas ao longo da Bacia, tais como a formação da Serra da Canastra, Espinhaço, Serra Geral de Goiás, Chapada da Diamantina, Chapada das Mangabeiras e a Serra da Tabatinga, Chapada do Araripe, Serra do Cariris Velhos e Cágados, Serra Redonda e Negra, as quais formam os principais acidentes topográficos da Bacia do São Francisco, constituída pelas bacias sedimentares do São Francisco, Jacaré, Araripe, Tucano, Jatobá Costeira, Alagoas e Sergipe (MMA, 2006b).

O relevo é de grande importância para o entendimento da Paisagem, assim perceber o conjunto todo da paisagem contribui para análise ampla do todo a partir do relevo.

Existem sistemas aquíferos da Província do São Francisco, os quais são: Sistema Cárstico, Fissural (formação salitre, calcário cinza, do Grupo melhor produtividade (formações Urucua e Areado)) (MMA, 2006b).

#### **2.3.4 Solos e agricultura**

Visto que a agricultura foi e ainda é uma forma de subsistência alimentar e nutricional, os povos encontraram maneiras de sempre explorar o solo para tal atividade. Os solos da região da Bacia do São Francisco são latossolos, argissolo vermelho, alissolo crômico, cambissolos háplico, areias quartzosas, litossolos e areias espodossolos. As riquezas minerais são bastante relevantes, podendo alcançar uma grande porcentagem das reservas nacionais: 100% de algamito e cádmio, 60% de chumbo, 75% de enxofre e zinco, 30% de colomito, ouro, ferro, calcário, mármore e urânio, 60% de cobre e 30% de cromita (MMA, 2006b).

#### **2.3.5 Vegetação e fauna**

A vegetação predominante é cerrado, caatinga, floresta estacional semi decidual, mangue e vegetação litorânea, no qual habita uma ictiofauna diversa como: curimatã-pacu, dourado, surubim, matrinxã, manoli-amarelo, mandi-açu, piau-verdadeiro, traíra, piranha-vermelha, piranha-preta, tucunaré, tilápia, bagre africano, pira-tambaqui, espécies de peixes da região (MMA, 2006b).

Sobre as imensas cadeias de riquezas descritas acima, não existem dúvidas de que as culturas humanas do passado bem como do presente não escolhessem ou atravessassem indicativos para chegar a tais lugares, abrangendo áreas de acentuadas riquezas (MMA, 2006b).

#### **2.3.6 Contextualização Ambiental da cidade de Caracol**

Caracol é um município brasileiro do Estado do Piauí, com altitude média de 600 metros e está situada entre os conjuntos geológicos do Planalto Meio Norte do Brasil, podendo chegar a 1000 metros no planalto.

Está localizado sobre as formações rochosas de latossolos, sendo definida pela Serra Dois Irmãos, que se posicionam entre as bacias do Parnaíba e São Francisco, as duas mais importantes bacias do nordeste do Brasil. Neste caso, Caracol se situa como um divisor de águas entre estas duas grandes bacias.

O relevo contorna a distribuição dos solos, do tipo de vegetação e

elementos climáticos regionais, podendo ainda determinar o nível de adaptação antrópica, seja através de recursos hídricos ou minerais (SANTOS, Adelson, 2007).

Seguindo esta perspectiva temos, em Caracol, um clima semiárido, com chuvas entre novembro e abril, e precipitações variadas.

Segundo dados do INMET, já houve na cidade uma temperatura mínima registrada de 10,4 °C no ano de 1975, e a média maior de temperatura atingiram 39,2 °C no ano de 2007, sendo que a maior precipitação de chuvas ocorreu em 2004, atingindo 134, 4 mm.

A vegetação típica é a caatinga (maior concentração de caatinga no mundo), com bordas de cerrado e cerradões, dentre essas matas existe ainda a Mata Atlântica bastante bem preservada, que margeia o rio Piauí, compondo sua mata ciliar.

Existem pequenos riachos que formam os riachos principais, entre estes se destacam o Ingá e o “Dois Irmãos”. Todas estas nascentes se encontram a 600 m de altitude e seu curso total equivale a 350 km. A declividade destes riachos é de 1,5 m/km, tendo a maior bacia de todos os afluentes do Parnaíba, formando assim um leque, cujo vértice deste se encontra na cidade de Amarante e o arco se inicia em Caracol terminando em Pio XI (BAPTISTA, 1981).

Os principais afluentes do Canindé, na margem esquerda são: Serrinha, Serra Branca, Fortaleza, Boqueirão, Salina, Tranqueira, Mocha, Riachão, Salinas, Malhadinha, Piauí, Caldeirões, Lajes, Outeiro, Areia, Araújo, Saco, Buritizinho.

Já os afluentes do Canindé, na margem direita são: Carnaúba, Arraial, Quilombo, Poção, Mocambo, Gamaleira, Itaim, Jacaré, Descanso, Talhado, Corrente, Tapuio, Emparedado, Dois Coqueiros.

O rio Piauí nasce na Serra das Confusões e das “nascentes até 60 km abaixo não tem leito ainda formado”. Existe outro autor que cita suas nascentes “uma lagoa pequena e pouco profunda e fica a 6 km da fronteira com a Bahia”.

O rio Piauí é formado por dois riachos principais, o que sai da serra das Confusões, e encontra com outro que sangra da lagoa da serra do Caracol. Situam-se ambos a 600 metros de altitude possuindo uma extensão de 400 km, onde vai desembocar no rio Canindé que forma a Bacia Canindé/Piauí, tendo a sua declividade média de 1,2 m/km. Direciona-se a leste pelas serras que fazem fronteira com a Bahia e a Serra de Bom Jesus do Gurguéia. Os afluentes da margem direita do Piauí são: Canário, Lages, São Lourenço, Mulungu, Cavalheiro, Pedra Branca, Tanque Novo, Itacoatiara, São Domingos, Socorro,

Fidalgo, Defuntos.

Os que margeiam a esquerda do rio Piauí são: Olho d'água, Nova Olinda, Carnaíbas, Mulungus, Fundo, Cajazeiras, Santo Antônio, São João, Mucaítá, Bom Jesus, Trempe, Cajueiro, Caché, Cachoeira, Macacos, Brejinho, Gameleira e Tucuns.

### 3 O LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO

O estudo da Paisagem em Arqueologia está relacionado com a complexidade dos processos de organização do espaço de sobrevivência do homem pré-histórico e histórico. Neste sentido, denomina-se espaço moldado a paisagem enquanto construção social, desconfigurando e trazendo conceitos importantes à Arqueologia.

Há vários paradigmas sobre o uso do conceito de “paisagem”, não havendo consenso em Arqueologia, o que pode ser refletido sob um viés mais ecossistêmico, ecológico, evolutivo, adaptativo, funcionalista ou culturalista.

A Arqueologia da Paisagem envolve o uso de ferramentas multidisciplinares, fornecidas pela Geografia, Geociências e Ecologia a fim de compreender as maneiras pelas quais os grupos pré-históricos ocuparam e modificaram a paisagem em função de suas práticas econômicas produtivas, sociais e culturais.

Assim, compreende-se a paisagem enquanto uma construção social ou elemento cultural, carregada de um sistema de signos e símbolos apropriados e transmitidos por sociedades humanas.

O conceito de lugar tem assumido grande relevância nas pesquisas arqueológicas da atualidade.

Segundo Hodder (1987): “O estudo da paisagem em arqueologia envolve questões complexas sobre a maneira com que grupos pré-históricos moldaram seus espaços, portanto, o resultado dessas relações podem ser percepções e conceitos estabelecidos por meio de processos cognitivos e em consequência culturais”. Então, perceber os elementos como produtos das relações existentes entre homem e ambiente certamente trará informações sobre as atividades desenvolvidas no sertão do Piauí desde a pré-história aos dias atuais. A problemática da não valorização devida ao patrimônio arqueológico caracolense pode ser modificada com a execução de uma pesquisa sistemática que abarque a possibilidade de ter uma primeira cronologia local.

Logo, as análises dos lugares partiriam de estudos sobre geologia, geomorfologia, do microclima, dos processos e índices de erosão e deposição, e distribuição de recursos.

O uso do conceito de lugar no viés arqueológico denomina a ampliação da noção de sítio arqueológico, compreendendo os espaços sociais, os não sítios, as ocorrências.



Portanto, o contexto acaba sendo a chave mestra das análises, pressupondo-se uma totalidade. Dar-se-á o motivo do levantamento arqueológico que foi necessário nesta pesquisa, bem como a análise da paisagem. Buscar entender o contexto arqueológico através desse levantamento foi essencial como objetivo deste capítulo. Existem sítios localizados em todo o sertão piauiense, alguns já cadastrados e, outros, não. Em contexto regional, há sítios arqueológicos localizados nos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São Braz, Anísio de Abreu, Jurema e Caracol.

Existem poucos trabalhos realizados próximo ao município de Caracol, e faz uma exceção à essa premissa um trabalho de pesquisa na área de bioarqueologia, este com título “ O material funerário das sepulturas pré-históricas da Toca do Enoque (Parque Nacional Serra das Confusões, Piauí, Brasil)” de autoria de Martine Faure, Claude Guèrin e Maria Fátima da Luz. Esta pesquisa foi realizada sobre a Toca do Enoque, sítio arqueológico situado dentro do PARNA Serra das Confusões, localizado a vinte e três quilômetros do município de Caracol, buscava os detalhes sobre um conjunto sepulcral muito bem conservado, o qual datava entre 7570 e 6660 B.P, neste enxoval há dezessete indivíduos em sua grande maioria existe a presença de criança. Os restos humanos encontrados neste sítio arqueológico estão associados a material funerário em grande quantidade e variabilidade, em sua maioria formada por adornos feitos em matéria dura animal, sendo estes colares em dentes perfurados de felinos e também de pequenos canídeos, existem pingentes confeccionados em metatarsos de pequenos cervídeos, outros em ulnas de grandes aves, placas de tartarugas e conchas, outros são colares de contas vegetais, e também de grandes gastrópodes entre outros artefatos.

A grande variedade e diversidade estão associadas à reutilização de um mesmo lugar para enterramentos múltiplos, o que faz desta Toca um sítio muito peculiar, sendo este um local para convívio espiritual e social desta cultura de caçadores-coletores há mais de 6.660 anos.

Esse sítio acima descrito se trata de um abrigo sob-rocha e está localizado na Serra das Andorinhas, território da Serra das Confusões, ao sudeste do Piauí.

O sítio foi escavado por Dra. Niède Guidon e Dra. Fátima Luz (GUIDON, N. e LUZ, M.F, 2009), sendo considerado um sítio arqueológico idiossincrático pela peculiaridade e riqueza dos enxovais fúnebres ali encontrados.

Buscando contextualizar o município de Caracol a pesquisa também trabalha Caracol como referência, assim se faz necessário uma descrição da localização do mesmo e a descrição dos sítios arqueológicos no entorno do município.

A cidade de Caracol está localizada na microrregião de São Raimundo Nonato, compreende uma área irregular de 450 km<sup>2</sup> e tem como limites os municípios de Jurema e Guaribas ao norte, ao sul com o estado da Bahia, a oeste com Guaribas e o estado da Bahia e a leste com Jurema: “A sede municipal tem as coordenadas 09° 16’ 43” de latitude sul e 43° 19’ 48” de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 590 km de Teresina” (MME, 2004).

As condições climáticas da cidade de Caracol (com altitude da sede a 566 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 18°C e máximas de 36°C, com clima semiárido, quente e seco. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais em torno de 600 mm em trimestres janeiro-fevereiro-março e em dezembro-janeiro-fevereiro como os mais chuvosos. Apresenta elevada deficiência hídrica atualmente (IBGE, 1977).

Os solos da região, em grande parte provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos, conglomerados, granitos, gnaisses, xistos e quartzitos, são rasos ou pouco espessos, jovens, às vezes pedregosos, ainda com influência do material subjacente. Dentre os solos regionais, predominam latossolos álicos e distróficos de textura média a argilosa, presença de misturas de vegetais, fase caatinga hipoxerófila (grameal) e/ou caatinga/cerrado caducifólio. Secundariamente, solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais, floresta sub-caducifólia/caatinga, além de areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado subcaducifólio/ floresta sub-caducifólia (JACOMINE *et al.*, 1986).

Os grandes traços do modelado nordestino atual devem-se a processos morfogenéticos subatuais, com ênfase para as condições áridas dominantes desde o Neógeno ao Quaternário, em toda sua evolução geomorfológica - biogeográfica. As formas de relevo, na região em apreço compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas recortadas e superfícies onduladas com relevo movimentado, encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas mais acentuadas de vales, elevações (serras, morros e colinas), com altitudes de 150 a 500 metros (JACOMINE *et al.*, 1986).

### 3.1 SÍTIOS CADASTRADOS

Os sítios arqueológicos que estão localizados no município de Caracol foram cadastrados na década de 80 pela missão de arqueólogos que participaram da criação do manejo do Parque Nacional Serra das Confusões, entre elas estão Sônia Campelo, Jacionira Coelho e Conceição Lage, e alguns dos dados coletados foram perdidos e outros ainda precisam de uma reformulação, já que os meios os quais a equipe usava eram diferentes dos meios de hoje em dia, algumas coordenadas precisam de um novo cadastramento e alguns materiais precisam ser analisados novamente, não tirando a importância que estes trabalhos tiveram, e sim os complementando e assegurando um futura cronologia local. As arqueólogas citadas acima fizeram levantamentos de campo e trabalhos descritivos minuciosos, em que o mesmo levantamento pode ser encontrado na biblioteca do NAP que fica localizado no Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI, alguns relatórios se encontram no IPHAN, sede em Teresina, Piauí.

#### **3.1.1 Sítio Arqueológico Baixão das Pitombeiras I**

O Sítio Arqueológico Baixão das Pitombeiras I é um abrigo sob-rocha, que fica localizado na Serra das Pitombeiras, município de Caracol. O sítio tem orientação com a face voltada para o sul. As coordenadas do sítio não estão cadastradas no banco de dados do CNSA. Segundo o mesmo cadastro de sítios arqueológicos, nestes locais existem pinturas rupestres em cor vermelha. O sítio não foi feito levantamento recente, podendo ser orientado para uma futura pesquisa de campo, através de sistemas e uma metodologia aplicada ao mesmo,

neste mesmo sítio existe na proximidade um sítio histórico chamado de “Fazenda Bolandeira”, sítio o qual foi pesquisado por alunos da UNIVASF, a pesquisa está parada, mas existem alguns dados coletados, e que os mesmos ainda estão em estudo pelos arqueólogos da UNIVASF.

### **3.1.2 Sítio Baixão das Pitombeiras II**

Em seguida e com o mesmo nome do sítio acima temos o Sítio Arqueológico Baixão Pitombeiras II é um abrigo sob-rocha, que fica localizado na Serra das Pitombeiras, município de Caracol. O sítio tem orientação com face voltada para o norte. As coordenadas do sítio não estão cadastradas no banco de dados do CNSA. O cadastro conta que neste sítio arqueológico existem pinturas rupestres na cor vermelha, e que existe outro abrigo sem pinturas nas proximidades destes. Espera-se que uma equipe trabalhe em conjunto com guias e moradores locais para encontrar este sítio fotografá-lo e buscar uma orientação certa para cadastrá-lo na plataforma do CNSA com coordenadas e uma descrição minuciosa, acompanhada de um trabalho de campo etnográfico, no qual irá sanar muitas dúvidas dos arqueólogos que precisam desses dados para um estudo pioneiro e mais aprofundados sobre a arqueologia local e o patrimônio deste.

### 3.1.3 Sítio Oficina da Serra do Cruzeiro

O Sítio Arqueológico Oficina da Serra do Cruzeiro é um sítio a céu aberto, localizado na encosta do morro, formado por camadas superficiais de seixos de diversos tipos de matéria prima, apresenta núcleos, batedores e grandes raspadores em lascas. As coordenadas do sítio são em 23L 682054 8972951 e encontra-se na zona urbana do município de Caracol, na Rua João Dias, bairro Cruzeiro.



Figura 2 – Sítio Oficina da Serra do Cruzeiro – Imagem de Satélite/ Fonte: Google Earth Pro, 2019.

### 3.1.4 Sítio Arqueológico Pedra das Andorinhas

O Sítio Arqueológico Pedra das Andorinhas é um sítio a céu aberto em paredão, com algumas representações de grafismos puros e zoomorfos em vermelho e branco e inúmeras gravuras incisas e picoteadas em pontos. O Sítio está localizado no Parque Nacional Serra das Confusões, localidade da Fazenda Andorinhas. As coordenadas do sítio não estão cadastradas no CNSA. Este sítio arqueológico se encontra em um trecho das montanhas de arenito de grande porte, mais conhecidas da unidade de conservação, com vegetação rasteira, devido ao solo rochoso, o que facilita a visitação e o deslocamento, é um dos pontos turísticos do PARNA Serra das Confusões. Seu direcionamento está para NWe-SE, com a face voltada para SW.



Figura 3 Sítio arqueológico Pedra das Andorinhas/Fonte: Panorama Cultural.

### **3.1.5 Sítio Arqueológico Toca do Sílvio**

O Sítio Arqueológico Toca do Sílvio é um sítio da área do entorno, que possui grafismos pré-históricos e do século passado. Todo o sítio foi muito bem grafitado, nestas cenas há retratos do cotidiano nordestino, como exemplo, um homem deitado em uma rede. O cadastro do sítio feito pelo CNSA não traz as coordenadas do sítio, assim não houve um levantamento do mesmo para esta monografia, e de outros sítios no município de Caracol.

### 3.1.6 Sítio Arqueológico Barra do Meio

O Sítio Arqueológico Barra do Meio é um sítio a céu aberto, em área de cultivo, próximo à fazenda Barra do Meio, com material lítico polido. No registro do CNSA, não há as coordenadas do sítio.

### 3.1.7 Sítio Arqueológico Barreiro do Antônio Silveira

O Sítio Arqueológico Barreiro do Antônio Silveira é um sítio a céu aberto, localizado em área de roçado, próximo à fazenda Barra do Antônio Silveira, distando desta 50m com peças líticas polidas. As coordenadas cadastradas pelo CNSA são: 23L 689646 8965391.



Figura 4- Sítio arqueológico Barreiro do Antônio Silvestre – Imagem de Satélite/Fonte: Google Earth Pro, 2019.

### 3.1.8 Sítio Arqueológico Sítio da Dona Janete

O Sítio Arqueológico da Dona Janete é um sítio a céu aberto em área cultivada, com material lítico lascado e polido (lâmina de machado) e cerâmico decorado, em fragmentos. As coordenadas do sítio não constam no cadastro do CNSA.

### 3.1.9 Sítio Arqueológico da Roça do Senhor Adelino

O Sítio Arqueológico Da Roça do Senhor Adelino é um sítio a céu aberto lito-cerâmico, fica situado em área cultivada. As coordenadas do sítio são: 23L 682123 8970014.

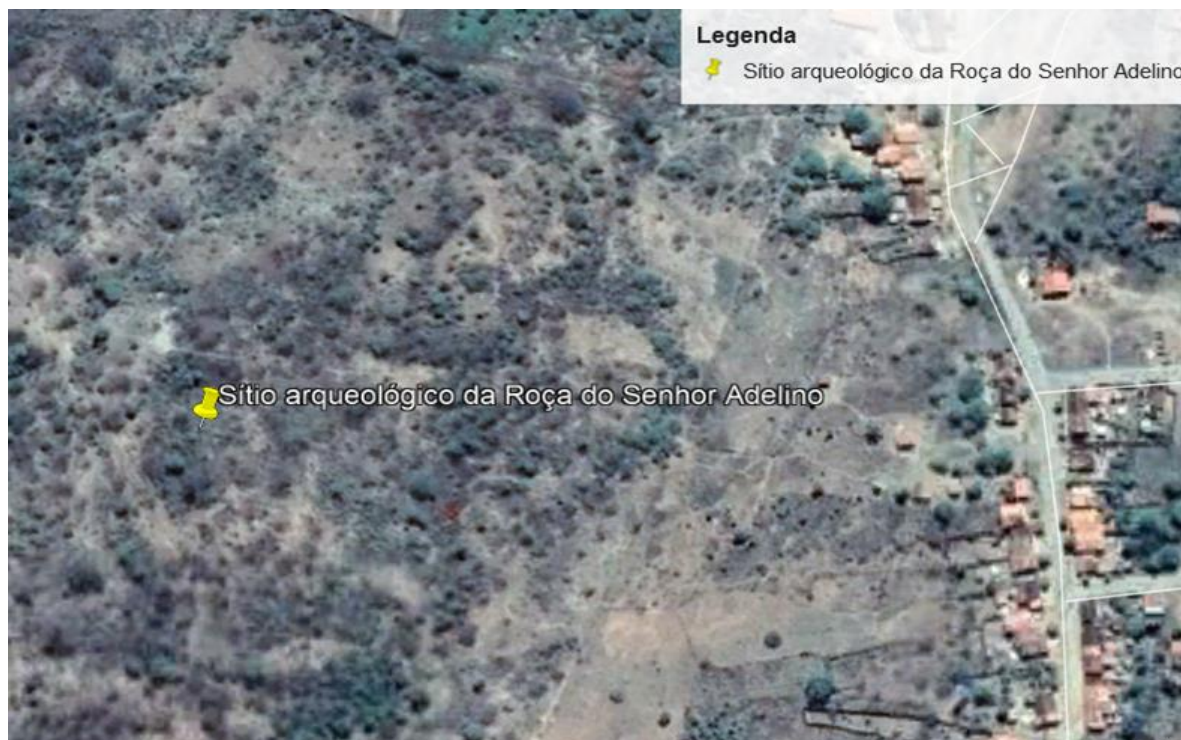


Figura 5- Sítio arqueológico da Roça do Senhor Adelino- Imagem de satélite/Fonte: Google Earth, 2019.

### 3.1.10 Sítio Arqueológico da Roça do Senhor Júlio

O Sítio Arqueológico da Roça do Senhor Júlio é um sítio a céu aberto com material lítico polido e lascado, localizado no interior do município de Caracol, chamado Lagoa do Mato. As coordenadas do sítio são: 23L 682237 8968736.





Foto 6 -Sítio arqueológico roça do Senhor Adelino- Imagem de satélite/Fonte: Google Earth, 2019.

### 3.1.11 Sítio Arqueológico Sítio das Catuabas

O Sítio Arqueológico Sítio das Catuabas é um sítio a céu aberto, localizado em área cultivada, com lâmina de machado semilunar. As coordenadas deste sítio estão indisponíveis.

### 3.1.12 Sítio Arqueológico Sítio de José Viana

O Sítio Arqueológico Sítio de José Viana é um sítio a céu aberto com material lítico pré-polido, localizado nas proximidades do olho d'água que abastece a região.

### 3.1.13 Sítio Arqueológico do Baixão dos Mocós

O Sítio Arqueológico do Baixão dos Mocós é um sítio a céu aberto em área

de cultivo, onde existe material lítico polido. As coordenadas do sítio são: 23L 686352 8969657.



Figura 7- Sítio arqueológico do Baixão dos Mocós- Imagem de satélite/Fonte: Google Earth, 2019.

### 3.1.14 Sítio Arqueológico do Barreiro da Chiquinha

O Sítio Arqueológico do Barreiro da Chiquinha é um sítio a céu aberto em área cultivada, que se localiza próximo à Fazenda Barreiro da Chiquinha, interior do município de Caracol. Existe neste sítio material lítico pré-polido e polido. As coordenadas do sítio cadastradas pelo CNSA são: 23L 690810 8963552.



Figura 8- Sítio arqueológico Barreiro da Chiquinha-Imagem de satélite/Fonte: Google Earth, 2019.

### 3.1.15 Sítio Arqueológico do Senhor Cristino

O Sítio Arqueológico do Senhor Cristino é um sítio a céu aberto, com material lito-cerâmico situado em área contígua à da residência da ocupante atual, a filha do proprietário. As coordenadas do sítio cadastradas pelo CNSA são: 23L 683412 8974544.



Figura 9- Sítio arqueológico do Senhor Cristino-Imagem de satélite/Fonte: Google Earth, 2019.

### 3.1.16 Sítio Arqueológico Pimenteiras I

O Sítio Arqueológico Pimenteiras I é um sítio a céu aberto, com material lítico polido e lascado, situado em área de cultivo. O sítio está localizado na Fazenda Pimenteiras, zona rural da cidade de Caracol.

Os registros pré-históricos, por meio de material lítico em momento específico, denotam atividades autóctones. Esse registro já evidencia a presença humana neste local e suas atividades socioculturais.

Busca-se uma estratégia de investigação, identificação e compreensão do registro arqueológico, pensando sobre a reconstrução da paisagem bem como os processos de continuidade e as mudanças que constituíram as paisagens atuais. Então, busca-se perceber os vestígios arqueológicos como produtos das relações existentes entre homem e ambiente. Suas coordenadas são: 23L 689397 8981497.

Figura 2 – Paisagem do Sítio Pimenteiras I



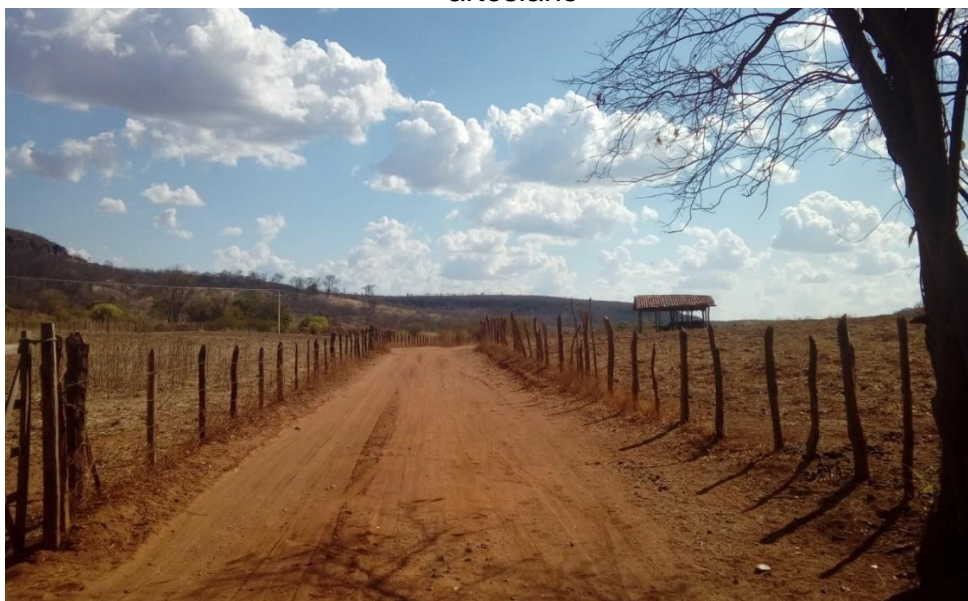
Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 3 – Escarpa do Sítio Pimenteiras I



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 4 – Estrada que liga o Sítio Pimenteiras I ao Pimenteiras II e poço artesiano



Fonte: Acervo da autora (2019).

Este sítio arqueológico na zona rural de Caracol também é peculiar e marcado por histórias de pessoas que vivem ao seu redor. Práticas de colecionadores já marcavam as terras da Fazenda e de pessoas da cidade de Caracol. Ao visitar o sítio das Pimenteiras I, um morador local usou da narrativa de que arqueólogos há aproximadamente 20 anos visitaram o lugar em busca de vestígios e, assim descreveram, como comumente se chama, uma machadinha. Para eles, aqueles instrumentos viriam do céu e chamavam-se

pedra de tropeço. Ao ouvir esta descrição e a história dos arqueólogos na década de 90, foi informado que dona Rosa, colecionava estas machadinhas, encontradas na região do seu cultivo ou roça. Ela juntou várias machadinhas, segundo conta um senhor que ainda mora na região. Ela se mudou para o Pará e provavelmente as levou consigo.

Contando esta história em casa para alguns familiares, um tio disse que encontrou uma machadinha, neste mesmo sítio, onde supostamente foi um assentamento dos Dias Marreca. Ele tem uma estima muito grande por esta peça e quase não cede para que possa fazer um registro. O apego das pessoas com estes artefatos vai além da importância do mesmo. Tem toda uma combinação de beleza e a memória que perpassa aos que os encontraram. Giovanni Neiva, assim com muita insistência e olhando o registro fotográfico da machadinha, deixou que fizesse parte deste trabalho.

Além de sua sobrinha, a autora deste trabalho é sua afilhada, mas mesmo assim relutou em compartilhar o registro. No fim, contou que, nestas andanças de curioso e antiquário, encontrou este artefato cavando um buraco pequeno com gravetos de pau. Sem muita técnica, conseguiu encontrar um artefato tão valioso para a arqueologia local.

Figura 5 – Machado encontrado por morador local no Sítio Pimenteiras



Fonte: Acervo da autora (2019).

### 3.1.17 Sítio Arqueológico Pimenteiras II

O Sítio Arqueológico Pimenteiras II é um sítio a céu aberto, próximo ao Sítio Pimenteiras I, onde se encontra material lítico e material cerâmico, fragmentado de todo simples. São as coordenadas do sítio: 23L 690620 8982099.

Figura 6 – Paisagem do sítio Pimenteiras II



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 7 – Fragmento cerâmico encontrado em superfície



Fonte: Acervo da autora (2019).



Figura 8 – Fragmento cerâmico encontrado em superfície



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 9 – Vegetação do Sítio Arqueológico Pimenteiras II



Fonte: Acervo da autora (2019).

Na busca por mais informações e de registro de artefatos guardados por pessoas da comunidade, foi permitido seguir um morador pelo entorno da Fazenda Pimenteiras, o qual se mostrou solícito em ajudar. Porém, tal procura não teve muito êxito, já que alguns destes moradores mais antigos mudaram de cidade e alguns já faleceram. A história oral é um fator importante para o resgate de memória, que cronistas e arqueólogas usam para validar algo vivido por outras culturas do passado.

Rememorar através dos relatos é um importante registro para qualquer trabalho científico e tem validade no meio acadêmico.

### **3.1.18 Sítio Arqueológico Toca do Pinga Velho**

O Sítio Arqueológico Toca do Pinga Velho é um sítio em abrigo com pinturas. As coordenadas do sítio não constam no cadastro do CNSA.

### **3.1.19 Sítio Arqueológico Toca do Binha**

O Sítio Arqueológico Toca do Binha é um pequeno abrigo com pinturas geométricas em vermelho, seguindo a direção norte-sul, e sua face virada para leste. As coordenadas cadastradas pelo CNSA são inexistentes no cadastro do órgão.

### **3.1.20 Toca do Baixão do Milho**

O Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho trata-se de um abrigo sob-rocha com dimensão de dez metros contém pinturas rupestres que formam um painel de 8,5 metros, estando localizado em meio vertente, a uma elevação de mais de 400 metros em nível do mar. Sua localização geográfica por GPS é: 23L 682521 8976173.

Figura 10 – Toca do Baixão do Milho - Painel de Pinturas Rupestres



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 11 – Toca do Baixão do Milho - Matacão



Fonte: Acervo da autora (2019).

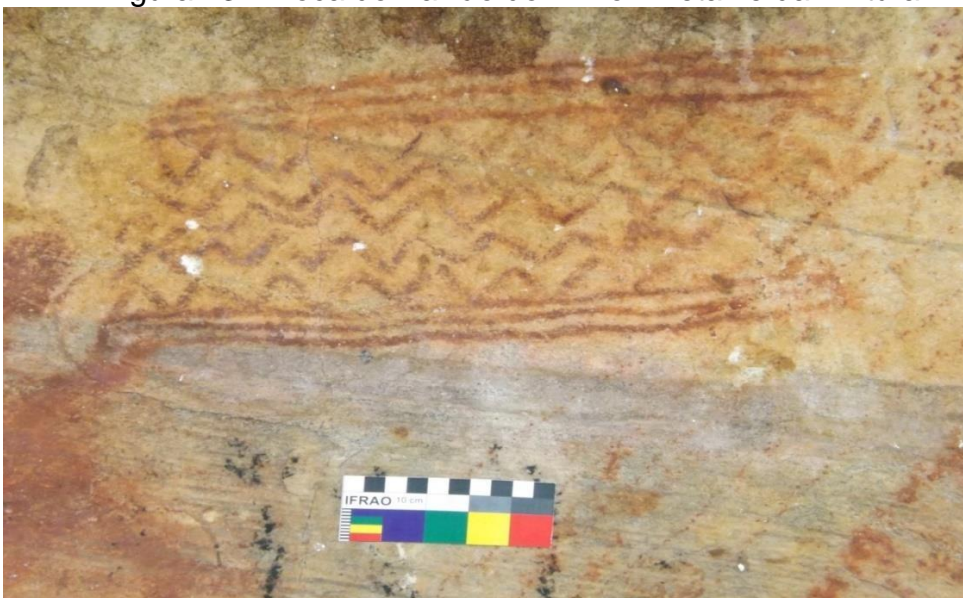
O Sítio Toca do Baixão do Milho apresenta um painel que representa momentos diferentes dada a identificação de sobreposição de pinturas rupestres, bem como pigmentos com tonalidades diferentes e técnicas de execução diferentes que retratam diversas formas de pinturas rupestres.

Figura 12 – Toca do Baixão do Milho - Sobreposição



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 13 – Toca do Baixão do Milho - Detalhe da Pintura



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 14 – Toca do Baixão do Milho - Diferentes técnicas utilizadas



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 15 – Toca do Baixão do Milho - Pinturas de Antropomorfos



Fonte: Acervo da autora (2019).

Os registros rupestres, por serem da cultura material, guardam informações sobre o universo simbólico dos grupos pré-históricos. Identificando elementos recorrentes, procurava-se relacionar conjuntos gráficos à identidade de seus autores (KESTERING, 2007). O número de sítios com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas cresce regularmente no mundo em razão de novos achados.

As primeiras pinturas descobertas no final do século XIX nas grutas da França e da Espanha podem ser consideradas o ponto de partida para a conscientização da existência de um patrimônio cultural pré-histórico, em relação ao qual a sociedade moderna não estava sensibilizada (PESSIS, 2003).

Para Pessis (2003, p. 79), as pesquisas sobre as pinturas rupestres pré-históricas “desenvolveram-se em diversas partes do mundo e foram também estabelecidas políticas de proteção destes vestígios culturais do passado, às vezes muito degradados e em perigo de desaparecimento”.

Agentes antrópicos, naturais e biológicos ameaçam a integridade do sítio. O salitre está danificando gradualmente as pinturas rupestres. A “Maria pobre”, tipo de casulo feito por insetos, também se faz presente e ameaça a integridade do sítio arqueológico Toca do Baixão do Milho.

Este trabalho também tem como objetivo perpetuar as memórias coletivas, as quais são, em partes, contadas através de lendas e narrativas.

Destarte, essa pesquisa tem por intuito investigar os registros imateriais acerca da sociedade caracolense durante o período pré-colonial, sendo uma construção identitária do povo piauiense. As memórias e histórias oriundas desse processo ilustram a construção social, econômica e cultural de uma população.

Tendo em vista que as lendas são parte da identidade da cidade, de forma mais abrangente, enfatiza-se que “o folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação” (Mochila & Cia, 2015).

Sendo assim, é uma fonte arqueológica relevante para a construção da cidade e sua identidade, pois relatam as vivências da população, as quais possibilitam fazer uma reconstrução histórica da cidade e de suas narrativas pessoais, pois são lendas contadas pela população para a população. Assim, constam informações que não estão presentes em documentos oficiais, que contêm apenas fatos da parte elitizada da sociedade, que representa apenas uma pequena parcela da mesma, assim não representando o real cenário da época.

As lendas também contêm a parte mística, que está mais atrelada à identidade, já que são permeadas de simbolismo. Conhecendo as origens desses símbolos e seu significado, é possível fazer um quadro geral sobre a população, já que o contexto possibilita tentar enxergar os costumes da época em que essas histórias foram contadas pela primeira vez.

Neste recorte, ainda pode-se considerar a importância social destas narrativas e lendas para a população local. Além de ser de suma importância para a identidade individual, a propagação das lendas e contos deve ser crucial para a disseminação do conhecimento local e a renda de alguns autores autônomos da cidade que produzem e recorrentemente contam estas histórias ao longo dos anos, que muitas viram livros para, assim, disseminar e registrar estas histórias.

Caracol é um lugar onde, hoje, vivenciam-se muitas histórias dos moradores locais. Uma delas envolve o local de assentamento da Toca do Baixão do Milho, em que viveram culturas pretéritas. Há a história de uma moradora atual, que afirma que lá se encontravam objetos em formato circular em pedra e que eram usados para caçar pelos antigos moradores, há aproximadamente 200 anos. A moradora não ouviu bem o que obteve algumas informações baseadas em uma vivência mais esmiuçada, ela conta que o marido fora enterrado ao lado de uma vasilha cerâmica usada pelos índios da região do Sítio Baixão do Milho, este vasilhame era decorado com traços na cor vermelha, mas ela não lembra muitos detalhes para que possa ser feito um desenho do mesmo. Segundo ela, a sua idade é 82 anos, já seu filho narra que ela está por completar 100 anos.

### **3.1.21 Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho I**

O Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho I é um abrigo sob-rocha com pinturas rupestres na cor vermelha. Suas coordenadas são: 23L 682478 89756144.

### **3.1.22 Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho II**

O Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho II é um sítio em abrigo sob-rocha com pinturas na cor vermelha. Suas coordenadas são: 23L 682387 8976718.

### **3.1.23 Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho III**

O Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho III é um sítio em abrigo sob-rocha com pinturas na cor vermelha e com as coordenadas 23L 681992 8976784.

### **3.1.24 Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho IV**

O Sítio Arqueológico Toca do Baixão do Milho IV é um sítio em abrigo sob-rocha com pinturas da tradição nordeste na cor vermelha, possui também vestígios líticos. Suas coordenadas são: 23L 682258 8976182.

### **3.1.25 Sítio Arqueológico Toca do Olho D'água do Baixão do Milho**

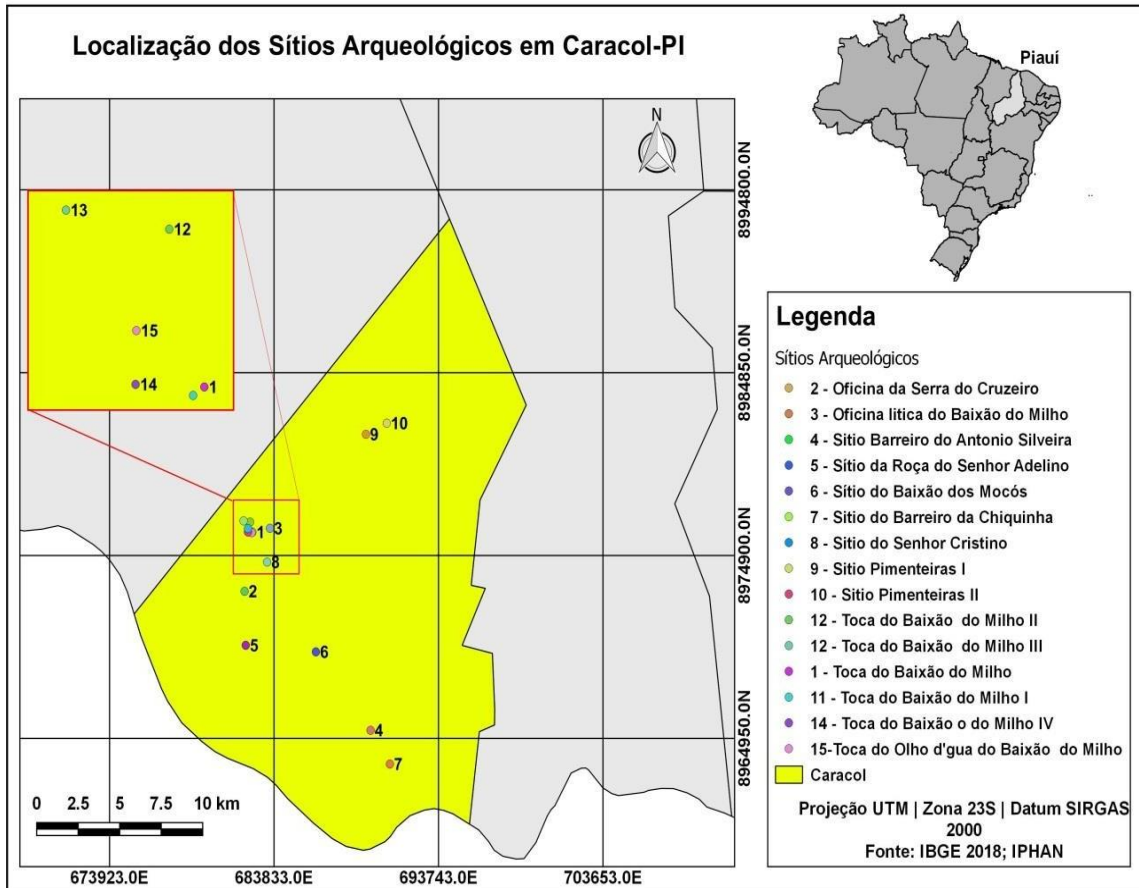
O Sítio Arqueológico Toca do Olho D'água do Baixão do Milho é um sítio em abrigo sob-rocha com gravuras. No cadastro do CNSA, as coordenadas deste sítio arqueológico são: 23L 68226 8976368.

### **3.1.26 Sítio Oficina Lítica do Baixão do Milho**

O Sítio Arqueológico Oficina Lítica do Baixão do Milho é um sítio a céu aberto com vestígios líticos. Este sítio está localizado no Baixão do Milho, interior do município de Caracol. As coordenadas do sítio são em 23L 683581 8976380.



Figura 16 - Localização dos Sítios Arqueológicos em Caracol - PI



Fonte: IBGE (2018)/Autor: Giovanna Neiva, 2019.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa foi a contextualização dos sítios arqueológicos cadastrados na cidade de Caracol, com uma atenção particular para o sítio Toca do Baixão do Milho. A compreensão do contexto do sítio em diferentes momentos através de um levantamento arqueológico descritivo e fotográfico resultou no entendimento que a próxima etapa do trabalho é planejar um levantamento de dados cartográficos sobre o entorno deste sítio arqueológico.

Além disso, é necessário conhecer a área espacial ambiental e geográfica e, também, os espaços fluviais relacionando diretamente com os cursos d'água existentes naquela região. Para tanto, parte-se do pressuposto que a compreensão das relações entre as culturas humanas e seus ambientes é estudada a partir de uma pesquisa de Arqueologia da Paisagem.

É estimada a probabilidade de se criar uma metodologia específica de prospecção arqueológica, a qual se baseia nos compostos da paisagem. Assim, o progresso da pesquisa se propõe a um direcionamento por um estudo da paisagem. O objetivo específico seria de pensar a paisagem como uma forma de construção de um espaço.

Os sítios arqueológicos são espaços importantes para entender o contexto social e cultural de culturas pretéritas e como estas se relacionaram com os mesmos. Os sítios no entorno do município de Caracol têm sua variabilidade de material e até mesmo o cadastro do CNSA deixa algumas informações em aberto. No cadastro do CNSA, sem as coordenadas estão os sítios: Baixão das Pitombeiras I e II, Pedra das Andorinhas, Toca do Sílvio, Sítio Barra do Meio, Sítio da Dona Janete, Sítio das Catuabas, Sítio de José Viana, Toca do Binha e a Toca do Pinga Velho.

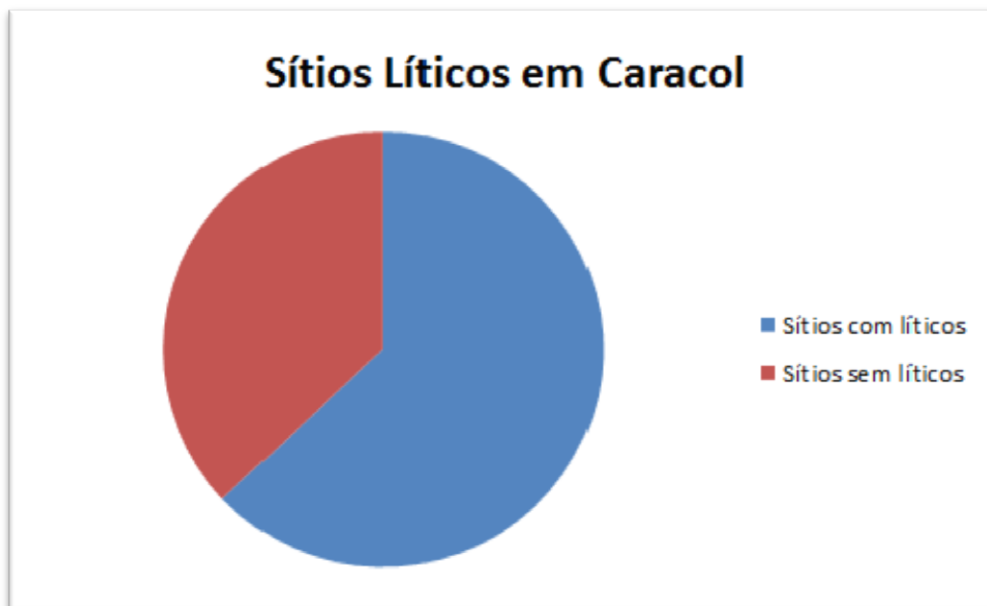


Gráfico 3.1 Sítios cadastrados com material lítico

Nestes sítios arqueológicos cadastrados na região de Caracol, apresenta um grande número de sítios com material lítico, tanto material polido como lascado, e, sobretudo muitas lascas.



Gráfico 3.2 Sítios com material cerâmico

O material encontrado pela equipe arqueológica que trabalhou há 30 anos em Caracol para o cadastro do CNSA encontrou poucos fragmentos e material cerâmico. Alguns fragmentos foram achados em sítios a céu aberto perto das encostas das estradas que ligam os sítios arqueológicos.



Gráfico 3.3 Locais de escolha para assentamentos pretéritos em Caracol

É muito importante o estudo da paisagem para entender todo o contexto de um sítio arqueológico, estudar a geomorfologia contribui para entender fatores genéticos evolutivos da formação dinâmica das paisagens. Assim o relevo e os locais de escolha para assentamentos determina naturalmente a distribuição dos solos, o tipo de vegetação, e elementos climáticos de Caracol, por exemplo, podendo inferir sobre a adaptação antrópica, esta através de recursos hídricos ou minerais, esse gráfico revela uma maior escolha destes assentamentos em locais a céu aberto na cidade de Caracol, em sua grande maioria, mas existe uma quantidade salutar de sítios de pintura e gravuras, em locais fechados ou abrigos sob-rochas.



Gráfico 3.4 Coordenadas cadastradas nos sítios de Caracol

Segundo o cadastro de sítios arqueológicos no entorno da cidade de Caracol existem 15 sítios cadastrado, o que auxiliou na elaboração do mapa deste trabalho, alguns destes sítios e coordenadas correspondentes estão erradas, o que levará um futuro recadastramento de sítios como alguns arqueólogos já o fazem em sítios da Serra das Confusões.

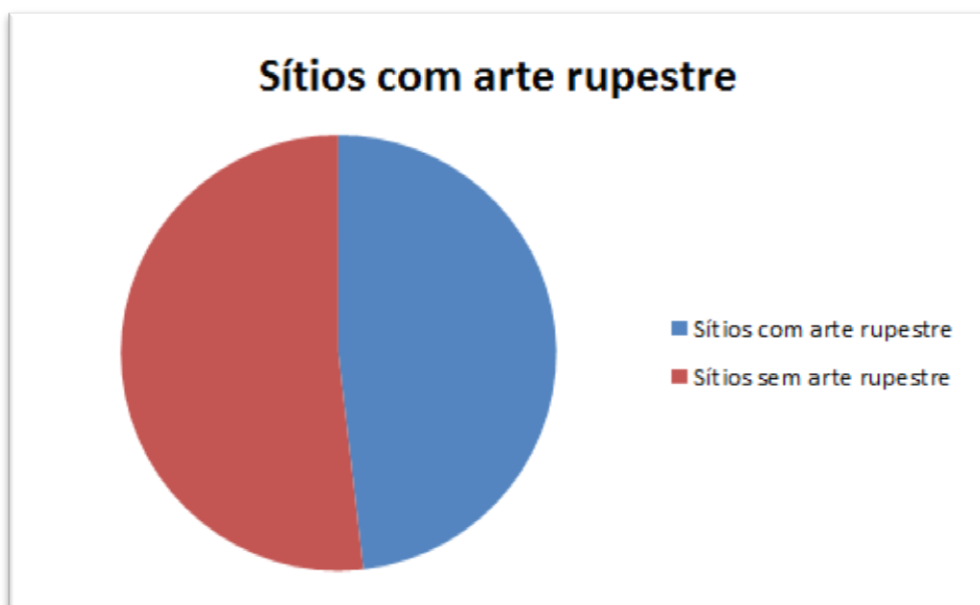


Gráfico 3.5 Sítios com arte rupestre em Caracol

Entende-se que neste gráfico acima mostra que existe uma quantidade quase igualmente relativa para sítios com arte rupestre e sítios sem arte rupestre na cidade de Caracol. Este trabalho não abordou sobre padrão de reconhecimento e nem mesmo tradição rupestre. Os sítios que conservam suas pinturas são muitos em Caracol, e tais tem algumas falhas em conservação o que fora citado anteriormente. O homem se relaciona com o meio direta e indiretamente, a partir disso escolhe seus locais de relação social, econômica e ritualística, a arqueologia ambiental considera o homem como animal humano inserido no mundo natural, este que valoriza sobretudo a morfologia, o clima, e o sistema da vegetação, que os sustenta nessas áreas em todo o contexto geral.

#### 4.1 CONCLUSÃO

Neste trabalho procurou-se analisar a partir de dados fornecidos ou coletados o processo de ocupação do município de Caracol, Sudeste do Piauí.

Assim pode-se concluir que há poucos estudos e um certo "vazio" em relação as pesquisas realizadas em Caracol, desde que um local com muita

proporção de encontrar material arqueológico. Sob este aspecto, é evidente a necessidade da ampliação das pesquisas, tendo em vista que a maioria dos trabalhos abordam municípios próximos e não o município de Caracol, alguns dados estão equivocados, como os pontos das coordenadas dos sítios, e alguns dados que não foram encontrados nas descrições dos devidos sítios do cadastro nacional de sítios arqueológicos do IPHAN.

Buscou-se também, com esta pesquisa detalhar sobre o patrimônio arqueológico de Caracol, bem como a importância deste para a comunidade local e arqueológica, e também descrever a hidrografia das duas maiores Bacias Hidrográficas do Nordeste, e o porquê delas terem sido importante para a escolha de culturas pretéritas como locais de assentamentos humanos, não só pelo fato delas existirem e serem grandes fontes de potencialidade hídrica, mas serem canais de deslocamento.

Lembrando que esses fatores acima descritos não foram essencialmente os indicativos de que estes locais foram habitados por terem uma grande abundância de recursos hídricos ou outros recursos e sim fatores simbólicos e culturais, tão influentes quantos outros.

Durante o trabalho de Etnoarqueologia percebeu-se certa resistência da comunidade local em conversar e contar histórias sobre os seus antepassados ou até mesmo falar sobre artefatos achados por moradores dos sítios arqueológicos, alguns não quiseram sequer conversar, o que necessita de um trabalho mais aprofundado com essas pessoas no futuro e um trabalho de campo mais assíduo, no qual a convivência diária e progressiva será bem mais interessante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Bacia do Rio Canindé**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ccom.pi.gov.br/download/CANIN.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

ALMEIDA, F. F. M. O Cráton do São Francisco. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 7, n. 4, p. 349-364, 1997.

BEHLING, H. et al. Late quaternary vegetational and climate dynamics in Brazil. **Quaternary sciences reviews**, v. 19, 2000.

BINFORD, R. L. The Archaeology of Place. **Journal of Anthropological Archaeology**, v. 1, p. 5-31, 1982.

BOADO, F. C. Construcción social del espacio y reconstrucción arqueológica del pasagen. **Boletín de Antropología Americana**, v. 24, p. 5-29, 1991.

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico no Época de Filipe II**. Vol. I e II. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Blucher, 1980.

DE OLIVEIRA, P. E. et al. Late Pleistocene climatic and vegetational history of the brazilian caatinga. **Paleogeography**, v. 152, 1999.

DOS SANTOS, Janaina Carla. **O Quaternário do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil**: morfoestratigrafia, sedimentologia, geocronologia e paleoambientes. 2007. 182 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

EMPERAIRE. L. Le climat. In: **La caatinga du sud-est du Piauí (Brésil)**: Etude ethnobotanique. 1980, p. 11-27. Tese (Doutorado de Terceiro Ciclo). Université Pierre et Marie Curie, Paris VI, Paris.

FLINKER, Raquel. **Planejamento, Manejo e Gestão de Bacias**. Agência Nacional de Água, 2017. Disponível em: [http://www.planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/bacias\\_hidrograficas/planejamento\\_manejo\\_e\\_gestao\\_unidade\\_3.pdf](http://www.planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/bacias_hidrograficas/planejamento_manejo_e_gestao_unidade_3.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1959.

GANDARA, Gercinair. Rios nossos que estão no sertão. **Revista Franco-brasileira de Geografia**, n. 23, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/-confins/10150?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2019.

GUÉRIN, C. *et al.* A fauna Pleistocênica do Piauí. **Revista Fundamentos**, v. 1, n. 1, 1996.

IBG - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: IBGE, 197.

JACOMINE, P. K. T. *et al.* **Levantamento exploratório-reconhecimento dos solos do Estado do Maranhão**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1986.

KESTERING, C. **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA**. 2007. 298 p. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

MARTIN, G. **Pré-história do nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 2005.

MARTINS, M. L. **História e Meio Ambiente**. São Paulo: Annablume; Fac. Pedro Leopoldo, 2007.

MIRANDA, A. A. de. **Estudos Piauienses**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1938.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Caderno da região hidrográfica do Parnaíba**. Brasília: MMA, 2006a. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/-estruturas/161/publicacao/161\\_publicacao03032011023605.pdf](https://www.mma.gov.br/-estruturas/161/publicacao/161_publicacao03032011023605.pdf). Acesso em: 25 out. 2019.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Caderno da região hidrográfica do São Francisco**. Brasília: MMA, 2006b. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/161/publicacao/161\\_publicacao03032011023538.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/161/publicacao/161_publicacao03032011023538.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

MT - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável Polo das Origens - Piauí**. Brasília: MT, 2017. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo-/DPROD/PDITS/PIAUI/PDITS\\_POLO\\_DAS\\_ORIGENS.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo-/DPROD/PDITS/PIAUI/PDITS_POLO_DAS_ORIGENS.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

MOTT, L. **Piauí colonial: população, economia e sociedade**. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

OLIVEIRA, Ana Stela De Negreiros. **O Povoamento Colonial Do Sudeste Do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência**. 2007. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Hidrografia: Esquema de um rio**. 2018. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/-detalhe.php?foto=1514&evento=7>. Acesso em: 14 out. 2019.

PESSIS, A. M. **Imagens da Pré-História**. Parque Nacional Serra da Capivara. Fumdam - Petrobrás, São Paulo, 2003.



RIBEIRO, A. **Partes de um rio**. 2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/partes-um-rio.htm>. Acesso em: 18 out. 2019.

RIVAS, M. P. (coord). **Macrozoneamento Geoambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Site institucional. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2019.

SAID, G. **Entre rios: perfis e cenário de Teresina**. 2003. Teresina: EDUFPI, 2003.

SARAIVA M. G. **O Rio como Paisagem**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.



